

RELATÓRIO FINAL

MOBILIZAÇÃO DA REDE PARA
DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE
AÇÃO – 2019/2020

COMDICA
GUARARAPES-SP
Jun-Dez/18

Realização:



Apoio:



INTRODUÇÃO

Algumas perguntas são frequentes na atuação de conselheiros de Direitos: Quais são as violações de direitos mais recorrentes? Onde elas acontecem? Quem são as maiores vítimas? Como desenvolver políticas públicas mais eficazes?

De acordo com o estabelecido pelo Estatuto da Criança e do adolescente, a principal atribuição do Conselho de Direitos é zelar pela garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes. E isso se faz por meio de ações de monitoramento, controle e planejamento das políticas que integram o SGDCA. As ações e serviços de promoção, proteção e defesa de direitos devem estar integradas, e atenderem às necessidades do público a que se destinam.

Além disso, atuar enquanto conselheiro de direitos pressupõe aplicar o preceito constitucional de participação popular na elaboração de políticas públicas. E isso não é uma tarefa fácil.

Para que tais princípios vigorem, uma série de condições são necessárias. Primeiramente, um Conselho de Direitos atuante reflete em sua prática real comprometimento pela causa da criança e do adolescente. Isso quer dizer estar disposto a trabalhar. Exercer a autonomia não significa simplesmente exercer o poder de decidir ou deliberar sobre o uso dos recursos do Fundo, mas estar apropriado de recursos humanos, materiais, financeiros. Além disso, o “combustível” do conselho é seu repertório de conhecimento e uma boa dose de vontade e coragem para efetivar na prática as mudanças que se fazem necessárias.

É preciso também reconhecer que, na metodologia participativa, o diferente não é o errado, mas sim um outro jeito de se fazer, e que as divergências de opinião e conduta precisam ser reconhecidas e consideradas.

Houveram *Insights* significativos durante o processo de execução do presente trabalho, que valem a pena ser lembrados:

- No Diagnóstico e no trabalho em rede, tornam-se protagonistas aquelas pessoas que se vinculam diretamente às necessidades reais: enxergam dados, buscam ideias e se organizam junto a outros.
- Transformar a realidade não é apontar o que está errado, mas se apropriar do que está posto e contribuir.
- Ações que usam os ativos disponíveis têm maior chance de fazer a diferença.
- Quando ideias se conectam, em vez de se contraporem, a criatividade surge, num processo gradual e mágico.
- Nem sempre o desconforto percebido no trabalho em rede representa um erro: pode ser um sinal de que algo novo quer aparecer, pois a aprendizagem do adulto tende a acontecer fora da zona de conforto – às vezes, estranhamos e nem sabemos que sabemos.

- A Rede é importante para colocar em prática desejos e sonhos mais ousados.
- O verdadeiro trabalho em Rede ocorre num movimento constante de contínuo aprendizado.

Aqui você irá encontrar os relatórios das oficinas de mobilização da rede desenvolvidas entre os meses de junho a dezembro de 2018: Oficina Inicial e Quadro Orientador, Oficina com os Técnicos, Oficina com os Dirigentes, Oficina com a Comunidade, Oficina de Planejamento e Oficina de Implementação do Plano de Ação.

O presente documento, fruto do esforço coletivo, agrega as principais informações e considerações da rede de atendimento de Guararapes que embasam a elaboração do Plano de Ação para o biênio 2019-2020.

COMPOSIÇÃO DO COMDICA

Conforme Portaria Municipal nº 7.922 de 6 de agosto de 2018, o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, no período **2018-2020**, está assim constituído:

MEMBROS TITULARES:

Poder Público

- **Representantes do Departamento de Educação**
Maria Josefa Tregilio da Silva e Alessandra Solva Camargo
- **Representante do Departamento de Esportes e Lazer** - Alessandro Laureto
- **Representante do Departamento de Finanças e Planejamento** - Dulce Helena Vieira Gerco
- **Representante do Departamento de Assistência Social** - Suely Aparecida Marquini e Cristiana Suemi Mori
- **Representante do Departamento de Saúde**
Rodrigo Francisco Marini

Sociedade Civil

- **Representante da Subseção da OAB**
Flávia Regina Carvalho Moretti
- **Representante da Pastoral da Criança**
Maria Cristina Marchiori Bortoli
- **Representante da Assoc. Com. e Emp. de Guararapes** - Ana Carolina de Jesus Alves
- **Representantes dos Clubes de Serviços**
Antônio Ricardo Requena, Elan Coelho de Castro. Lennon Luiz Furlaneto Ramos e Henrique Domingues

Apoio Jurídico

Janaina Ferreira Piccirilli e Carla de Nadai Sanches

MEMBROS SUPLENTE:

Poder Público

- **Representantes do Departamento de Educação**
Maria Inês Roberto e Ana Claudia dos Santos
- **Representante do Departamento de Esportes e Lazer** - José Elias Pederiva
- **Representante do Departamento de Finanças e Planejamento** - Elizete Dias dos Santos Bersani
- **Representante do Departamento de Assistência Social** - Eleni Barros Guerra e Eliana Lonardon
- **Representante do Departamento de Saúde**
Ana Claudia Souza Toquetão

Sociedade Civil

- **Representante da Subseção da OAB**
Thais Regina Carvalho Moretti
- **Representante da Pastoral da Criança**
Vanda Naguti Missumi
- **Representante da Associação Comercial e Empresarial de Guararapes** - Nelson Valsalobre Martins
- **Representantes dos Clubes de Serviços**
Marcelo Matias Dantas. Clerson Sidney Barbosa, José Dalla Pria Neto e Luís Roberto Angelotti

DIRETORIA DO COMDICA e COMISSÃO LOCAL:

Diretoria:

Presidente: Suely Aparecida Marquini

Vice-presidente: Maria Josefa Tregilio da Silva

1º secretário: Cristiana Suemi Mori

2º secretário: Ana Carolina de Jesus Alves

1º tesoureiro: Henrique Domingues

2ª tesoureiro: Dulce Helena Vieira Gerco

Composição da Comissão Local de Diagnóstico e Mobilização para o Plano de Ação:

Adriana Russafa Botteon

Cristiana Suemi Mori

Flávia Regina Carvalho Moretti

Ivone Ferrante de Souza Rossi

Juliana Braga

Patricia Cardoso da Silva

Sirlene de Faria Santos Zuim

Sirlene Rodrigues da Silva Amaral

Thais Cristina C. Ribeiro Rodrigues



OFICINA INICIAL , 15/06/18

Mobilização da
rede para o Plano
de Ação
Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

2. OFICINA INICIAL

O primeiro contato entre a Comissão de Diagnóstico e a equipe da ORION aconteceu no dia **15/06/2018**. **A proposta do encontro foi reduzir distâncias, compartilhar o caminho percorrido até o momento pelo grupo, e alinhar princípios e objetivos do processo de Diagnóstico.**

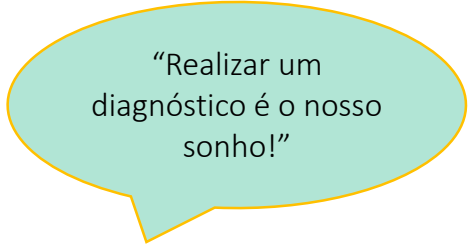
Estiveram presentes 22 participantes, sendo: representantes de Organizações Sociais do município (Instituto Nossa Senhora de Fátima, CRIE, Nosso Lar e Fundação Mirim), uma representante da Câmara de Vereadores (legislativo municipal), representantes do executivo municipal (Departamento de Assistência e Desenvolvimento Social, Secretaria de Cultura, Secretaria de Esportes), além de representantes de diferentes setores públicos (saúde, educação, CAME, CAPS, CRAS), uma representante da OAB, além de conselheiros de direitos da criança e do adolescente e conselheiros tutelares do município de Guararapes.

Sérgio Calixto, Ricardo Azevedo e Lícia Fígaro representaram a Equipe Social da ORION.

Começando a conversa...

Há mais de dez anos se conversa em Guararapes sobre a possibilidade de realização de um diagnóstico municipal para o COMDICA.

- ✓ A preocupação em compreender mais sobre as violações de direitos de crianças e adolescentes emergiu do número elevado de adolescentes com envolvimento com o tráfico, naquela ocasião, e desde então vêm discutindo em rede estratégias para atuação em rede.



“Realizar um diagnóstico é o nosso sonho!”

Oficina Inicial

Linha do tempo: a história do processo

- ✓ A ideia de desenvolver um diagnóstico vem se fortalecendo há algum tempo. Uma pergunta frequente para os Conselheiros de Direitos é: **Onde estão as situações de risco?**
- ✓ Após certo tempo, iniciaram um trabalho denominado “Escola de Pais”, que perdurou por quatro anos. Por meio deste projeto, realizavam intervenções junto a famílias e adolescentes em situação de risco. Os resultados eram positivos.
- ✓ O COMDICA organizava reuniões de rede e de discussões de caso, e passaram a perceber a necessidade de ampliação dos projetos destinados ao público infanto-juvenil.
- ✓ Uma das conclusões que chegaram, naquela época, foi a de que precisavam ampliar os projetos para atendimento direto de crianças e adolescentes.
- ✓ Por volta de 2012, o COMDICA iniciou um tipo de diagnóstico, por conta própria. Criaram instrumentais para mapeamento de informações, iniciaram uma coleta de dados, porém houve pouca participação da rede.
- ✓ Em 2017, com a contemplação do Diagnóstico pelo Instituto CPFL, iniciamos esse processo, porém os resultados não foram validados pela rede, não houve atividade de mobilização da rede...
- ✓ Agora, temos a oportunidade de prosseguir com esse trabalho!

Apesar das dificuldades, “a CPFL apontou o grande empenho de Guararapes em fazer tudo correto, em fazer acontecer... Isso nos fortaleceu!”

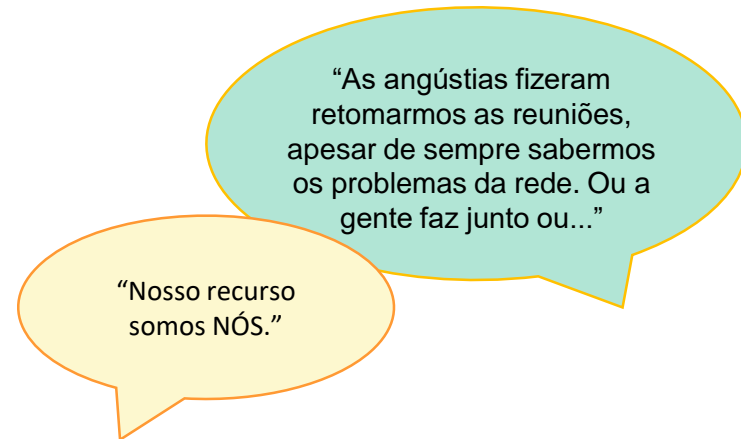
“... E todo mundo aprendeu com isso!”

Oficina Inicial

Linha do tempo

Atualmente, algumas mudanças já podem ser percebidas na rede de atendimento de Guararapes:

- ✓ Há três meses, as reuniões de rede foram retomadas, e entende-se que essa é uma necessidade para que possam garantir direitos de crianças e adolescentes.
- ✓ Os profissionais estão se encontrando mais, conversando mais, e esse é um momento favorável e diferente, há comprometimento, e isso é percebido pelos participantes.
- ✓ Atualmente, a rede vem discutindo estratégias de prevenção. Antes, não se fazia isso.



- ✓ Algumas portas se fecharam externamente, e estão tendo que resolver com recursos do próprio município. O trabalho com as ONGs se fortaleceu.
- ✓ Segundo destacam, há amadurecimento profissional, e as reuniões de rede com frequência semanal refletem isso. As discussões são abertas, não se restringem a problemas sociais.

“Um bom plano é aquele que parte da **nossa** realidade.”



O que é um bom Plano de Ação?

Definição de Pressupostos

- Um bom Plano não precisa ser grande, mas **viável**.
- Deve detalhar objetivos, metodologia, recursos, público-alvo, além de **situações** e **oportunidades**.
- Precisa se **efetivar** concretamente.
- Necessita de amadurecimento, de **autonomia** e de disponibilidade!
- É preciso que seja fácil de entender, objetivo e **flexível**.
- Que tenha foco na **prevenção**.
- O plano deve servir para **organizar** as ações, que saiba onde vai chegar e como.
- Precisa aliar teoria e prática.



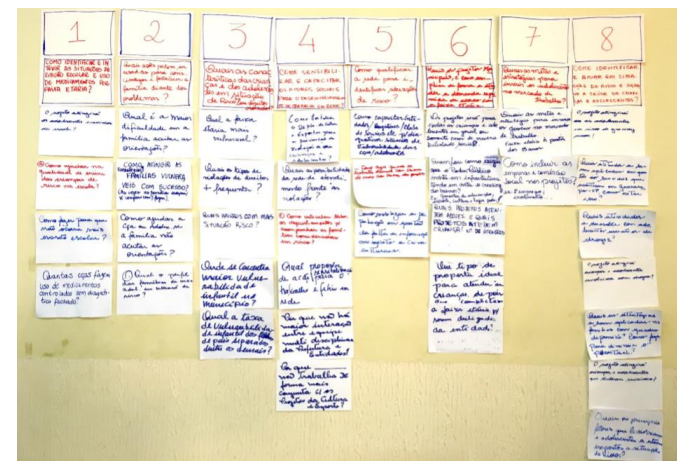
“O Plano precisa ter o **objetivo claro**:
O que queremos? Para quem ele vai servir?”



Alinhamento e Definição do processo

Foi proposto que os participantes refletissem sobre quais as principais questões relativas à realidade de crianças e adolescentes de Guararapes gostariam de ver respondidas. Quais conhecimentos são necessários para que se possa ampliar a compreensão acerca da realidade vivenciada por esse público?

Com esse objetivo, teve início um exercício prático em que cada participante registrou, individualmente, três perguntas que o diagnóstico deveria responder. Os participantes foram convidados a distribuir essas perguntas em um grande quadro, agrupando-as em colunas, ou “espinhas dorsais”, por afinidade de conteúdos. Após sua organização, estabeleceu-se títulos perguntados para essas colunas. Por fim, cada título/coluna passa a representar uma pergunta, definida em consenso, que norteará o processo de (re)conhecimento da realidade, e que norteará as etapas posteriores.



Perguntas prioritárias:

Olhando para o conjunto das perguntas os presentes foram convidados a analisá-las e certificarem-se da clareza das ideias apresentadas. As perguntas prioritárias definidas em conjunto foram:



1. Como identificar e intervir em situações de evasão escolar e uso de medicamentos, por faixa etária?



5. Quais ações podem ser realizadas para conscientizar e fortalecer as famílias diante dos problemas?



2. Quais as características das crianças e adolescentes em situação de risco ou com direitos violados?



6. Quais as metas e estratégias para inserir os adolescentes no mercado de trabalho?



3. Quais os projetos municipais e como ampliar a forma de atender a demanda reprimida, de acordo com a faixa etária?



7. Como qualificar a rede para identificar situações de risco?



4. Como sensibilizar e capacitar os atores sociais para o desenvolvimento do trabalho em rede?



8. Como identificar e atuar em situações de risco e agravo de saúde de crianças e adolescentes?

Metodologia em etapas:

Visita inicial

Oficina Inicial

Coleta de Dados

Quadro Orientador

Oficina com os Técnicos

Oficina com os Dirigentes

Oficina com a Comunidade

Oficina de Planejamento

Divulgação

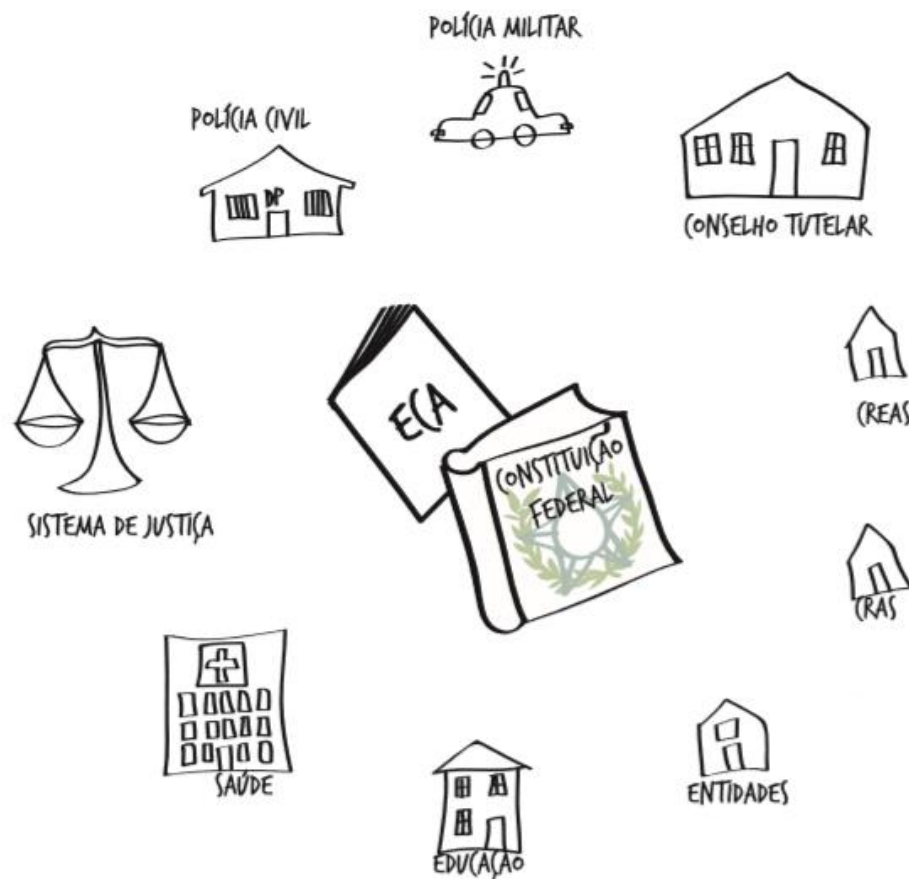
Após essa etapa, a equipe da ORION realizou a apresentação da metodologia de diagnóstico e elaboração do Plano de Ação, ou o “**Mapa do Caminho**”: etapas, participantes e objetivos.

Foi apresentado aos participantes o portal guararapes.municpiovivo.com.br e suas principais funcionalidades, com uma explanação inicial sobre alguns dados públicos já disponíveis. O portal permite visualizar indicadores de diferentes políticas públicas, ampliando o acesso a informações e configurando-se enquanto uma ferramenta de apoio para o Diagnóstico, além de viabilizar a continuidade da alimentação e atualização dos dados.

Estabeleceu-se a data do próximo encontro (20/07/18), quando será realizado o acompanhamento da etapa de coleta de dados locais. Também traçou-se alguns combinados sobre a estratégia de comunicação a ser adotada, a necessidade de definição de papéis para a comissão, e o cronograma de trabalho.

QUADRO ORIENTADOR

Mobilização da
rede para o Plano
de Ação
Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

VAMOS REFLETIR SOBRE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

O Município Vivo é uma extensão da ORION, desenvolvida especialmente para auxiliar os municípios na realização de análise de dados de diagnóstico. Trata-se de um portal on-line, que agrupa e organiza inúmeros indicadores de fontes públicas e locais sobre políticas públicas básicas, violações de direitos, rede de atendimento de criança e do adolescente etc. Por essa razão, o denominamos também como Portal dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

De acordo com informações obtidas pelo Portal guararapes.municipiovivo.com.br, existem atualmente 1023 indicadores disponíveis para análise, sendo 377 específicos de crianças e adolescentes.

A maior parte dos dados disponíveis, datados de 2010 até hoje, foram coletados a partir de fontes públicas (PNUD, Ipea, Seade e FJP) e compilados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano - Nações Unidas.

A coleta de dados primários e secundários, coordenada pela Comissão de Diagnóstico, foi realizada nos meses de julho e agosto de 2018 e contou com diversas fontes locais. Considerou-se o recorte temporal de jan/2017 a jun/2018, contemplando instituições públicas e privados: Conselho Tutelar, Organizações da Sociedade Civil (Serviço de Acolhimento Escadinha do Céu), Departamento de Educação e setores (CEIs, escolas e CAME), Departamento de Assistência Social e setores/ serviços (CRAS, CREAS, Programa Bolsa Família), Departamento de Saúde e setores (CAPS e UBSs), Delegacia de Polícia Civil e Judiciário.



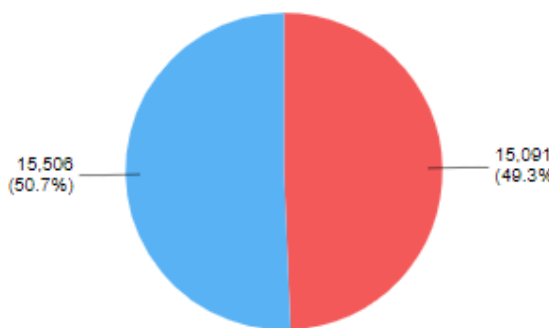
Saiba mais em:

guararapes.municipiovivo.com.br

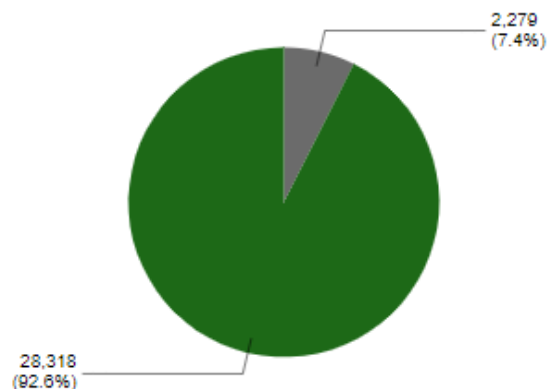
PERFIL MUNICIPAL

- Distribuição populacional de acordo com **Gênero, Urbana x Rural e Cor** (IBGE, 2010):
- População estimada em 2018: **31.822** (Fundação SEADE, 2018)

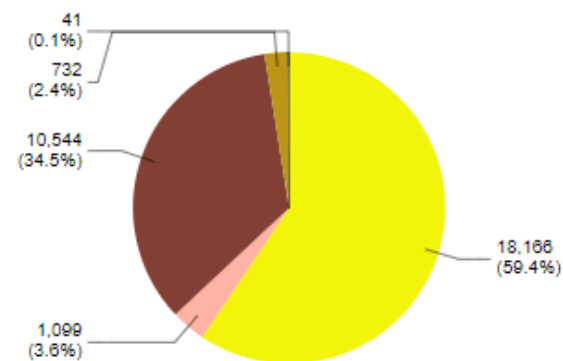
■ População residente masculina
■ População residente feminina



■ População rural ■ População urbana



■ População Branca ■ População Preta ■ População Parda
■ População Amarela ■ População Indígena



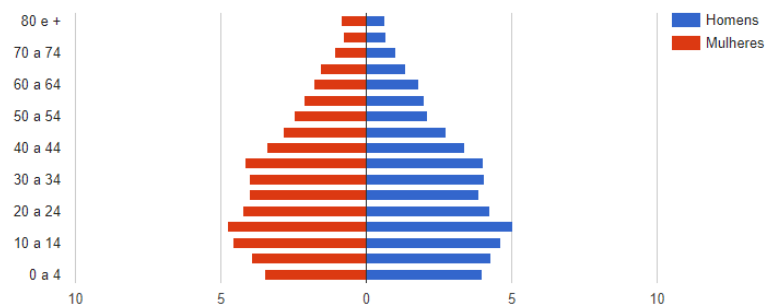
PERFIL MUNICIPAL

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade:

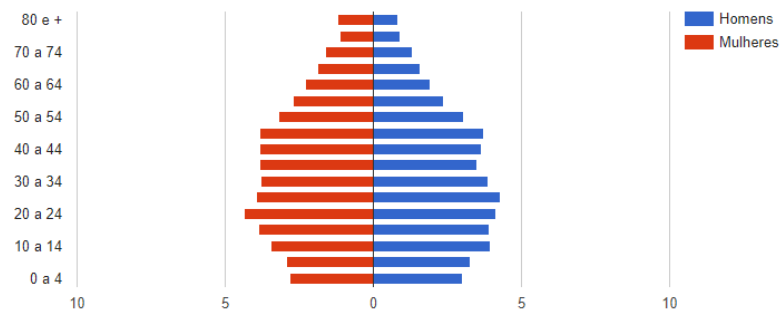
	1990	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	70,0	71,4	75,4
Mortalidade infantil	22,9	20,7	14,1
Mortalidade até 5 anos de idade	26,0	24,1	16,4
Taxa de fecundidade total	2,2	2,1	1,8

Dados organizados pelo Município Vivo (2018) estimam que as pessoas com idade entre 0-15 anos correspondam a 18,08% da população do total de Guararapes.

Pirâmide etária: 2000



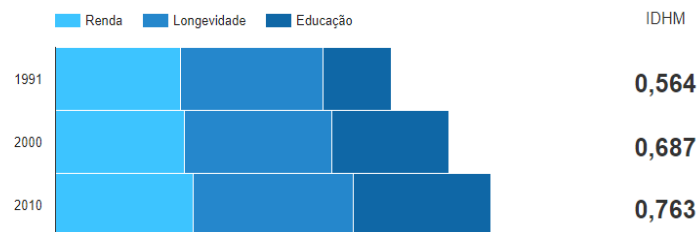
Pirâmide etária: 2010



PERFIL MUNICIPAL

Guararapes ocupa a 320ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul).

IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Evolução de indicadores de desenvolvimento humano: Entre 2000 e 2010, o IDHM do município passou de 0,687 em 2000 para **0,763** em 2010 - uma taxa de crescimento de 11,06%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 75,72% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi **Educação** (com crescimento de 0,109), seguida por Longevidade e por Renda.

RESUMO DE INDICADORES

Guararapes Município Vivo

359 Indicadores

Microrregião de Araçatuba, Mesorregião de Araçatuba, São Paulo, Brasil

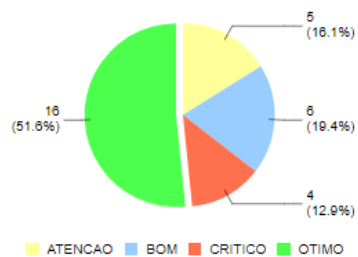
Crianças e Adolescentes

Mostra somente indicadores relacionados à crianças e adolescentes

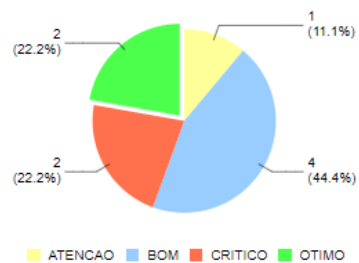
2016 ▾

Mostra indicadores a partir do ano selecionado

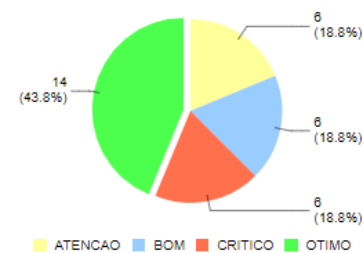
Educação 31



Saúde 9



Social 32



FONTE: MUNICIPIO VIVO

Como identificar e intervir em situações de **evasão escolar** e uso de medicamentos, por faixa etária?

- *Expectativa de anos de estudo*: O Número médio de anos de estudo que uma geração de crianças que ingressa na escola deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar, é de 10,72 de acordo com o último censo demográfico (2010).
- A % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza é de 7,3. Esse número é superior à microrregião, à mesorregião de Araçatuba e ao Estado de SP.
- Atualmente, inexistem dados sistematizados sobre medicalização de crianças e adolescentes associados à situação escolar, de acordo com a rede. Entretanto, é possível realizá-lo, e a Comissão de Diagnóstico entende que esse é um esforço necessário.
- Dos 31 indicadores específicos de crianças e adolescentes, na área da Educação, 51,6% estão classificados como “ótimos”. Entretanto, os 4 indicadores classificados como “críticos” (12,9%) referem-se à taxas de abandono e reprovação no Ensino Fundamental.



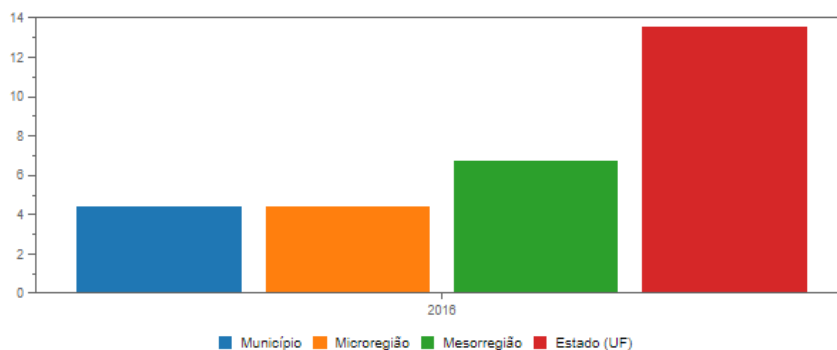
EDUCAÇÃO

Indicadores de Educação que estão **30% acima da média** da região e UF

Indicador	Ano	Município	Microrregião	Macrorregião	UF	País	Variação	Situação
Taxa de Abandono do Ensino Médio - Rede Pública	2016	2.1	2.1	4.2	4.4		-40.9	OTIMO
Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental - Rede Pública	2016	1.6	1.6	1.8	4.1		-35.7	OTIMO
Taxa de Reprovação do Ensino Médio - Rede Pública	2016	2.4	2.4	4.6	10.9		-59.8	OTIMO

Distorção Idade-Série - Ensino Médio: 4,4%

Referência: 2016.



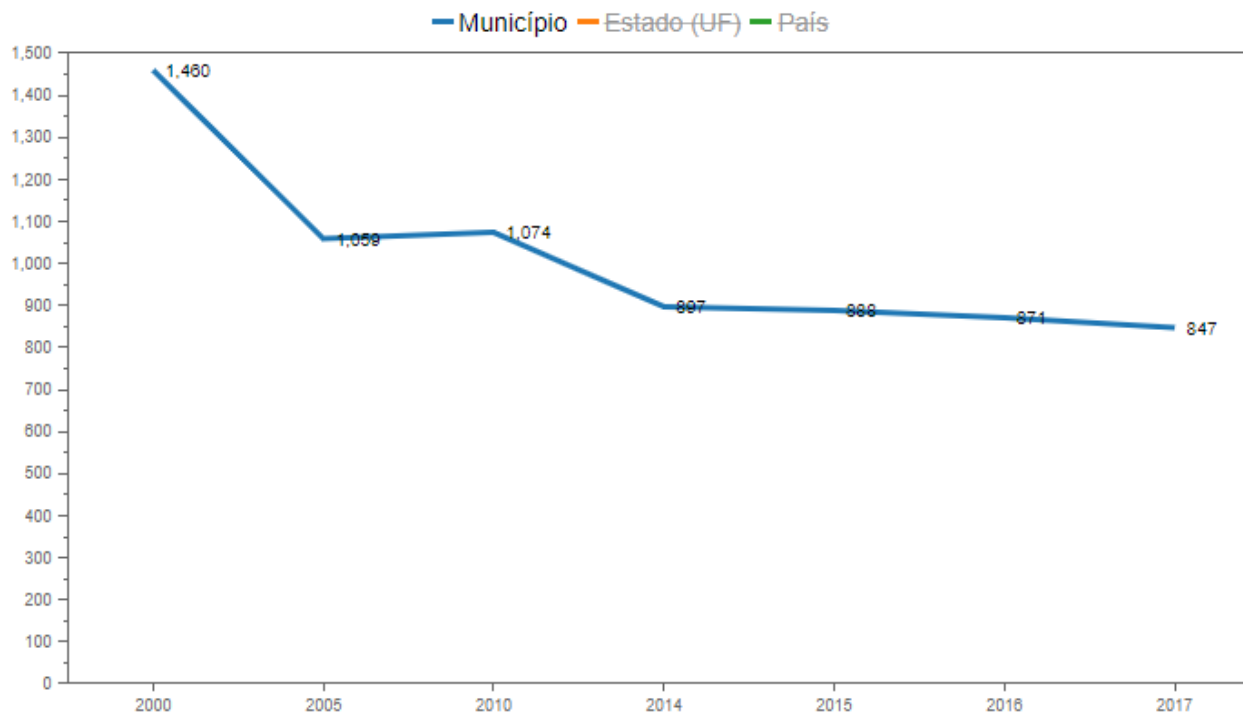
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma mesma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série. Na média total do país, nesse mesmo ano, a distorção idade-série foi de 28%.

www.qedu.org.br

EDUCAÇÃO

ENSINO ESTADUAL



FONTE: MUNICÍPIO VIVO

Matrículas no Ensino Médio - Rede Estadual: 847
Referência: 2017

Número de alunos matriculados e efetivamente frequentando a escola no Dia Nacional Censo Escolar, última quarta-feira do mês de maio.

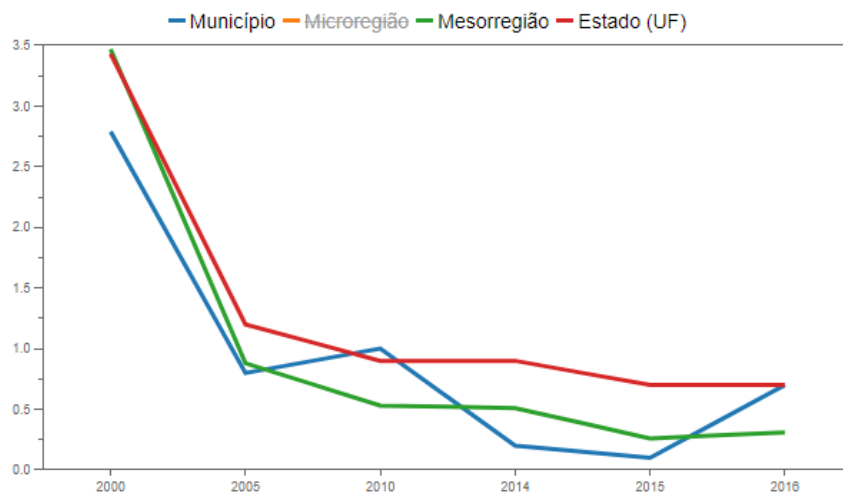
EDUCAÇÃO

Indicadores de Educação que estão **30% abaixo da média** da região e UF

Taxa de Abandono do Ensino Fundamental

Anos Finais - Rede Pública: 2 %. Referência: 2016

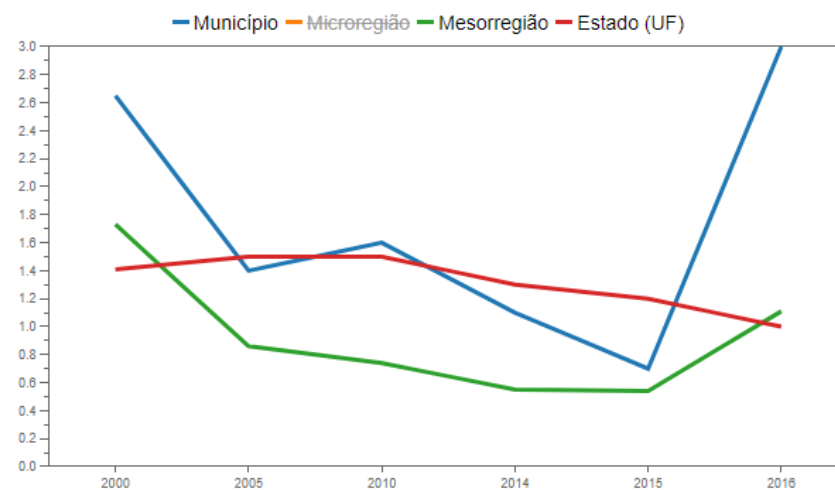
Porcentagem de alunos que abandonaram a escola antes da avaliação final ou que não preencheram os requisitos mínimos em frequência previstos em legislação, em relação ao total de alunos matriculados no fim do ano letivo.



FONTE: MUNICIPIO VIVO

Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental

Anos Iniciais – Rede Privada: 3%. Referência: 2016



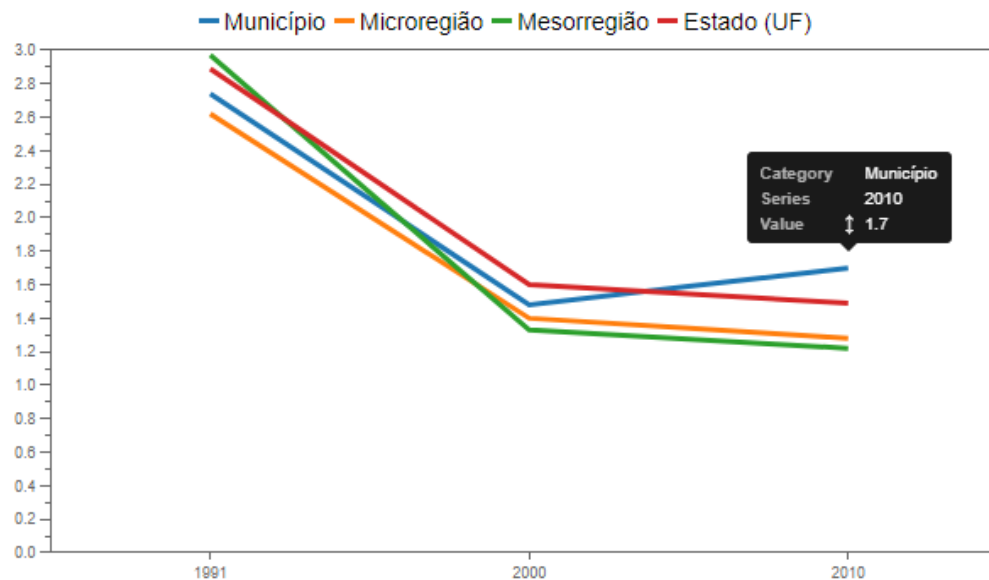
FONTE: MUNICIPIO VIVO

EDUCAÇÃO

Taxa de analfabetismo 11 a 14 anos: 1,7%

Referência: 2010.

Razão entre a população de 11 a 14 anos de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100.



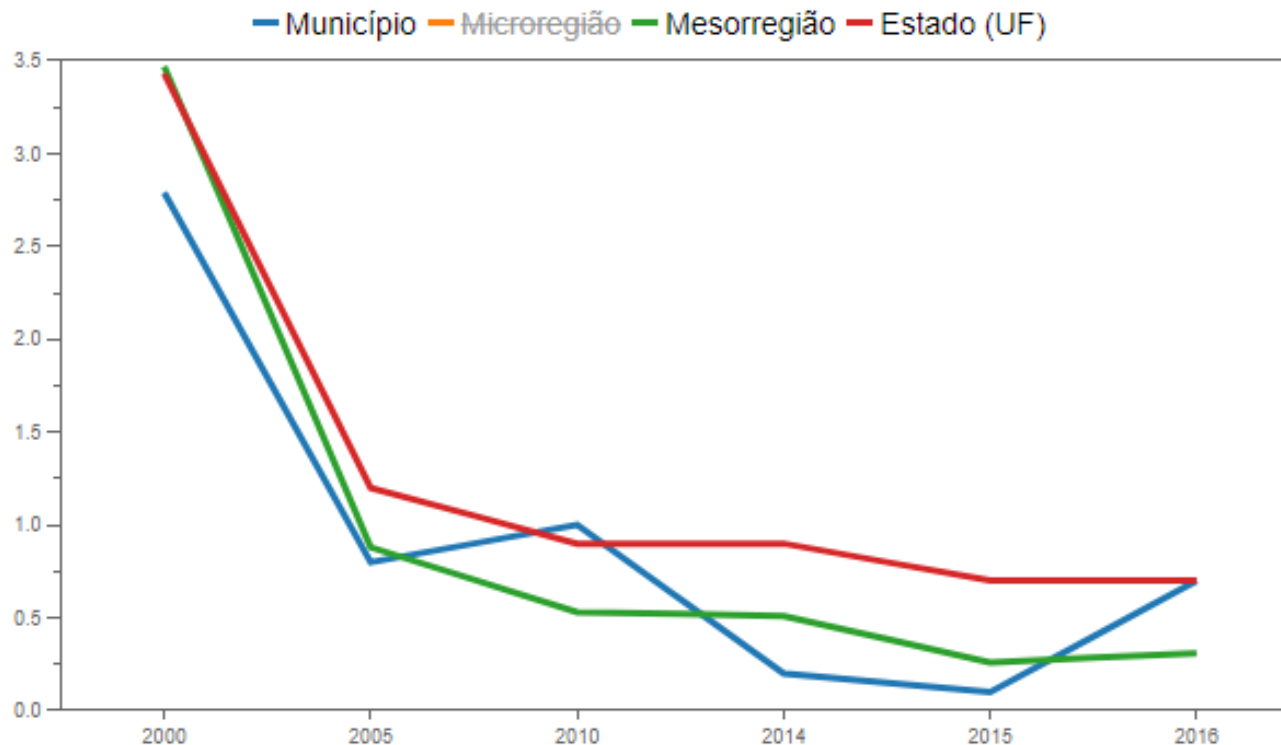
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

EDUCAÇÃO

Taxa de Abandono do Ensino Fundamental

Anos Finais - Rede Pública: 2 %

Referência: 2016



Porcentagem de alunos que abandonaram a escola antes da avaliação final ou que não preencheram os requisitos mínimos em frequência previstos em legislação, em relação ao total de alunos matriculados no fim do ano letivo.

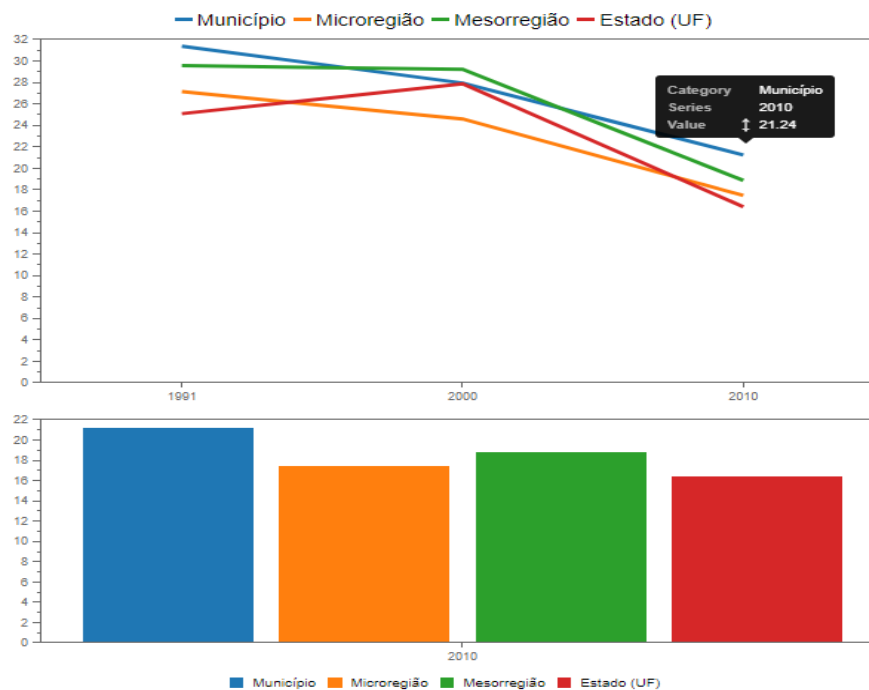
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

EDUCAÇÃO

% de pessoas em domicílios em que ninguém tem fundamental completo: 21,24%

Referência: 2010.

Razão entre as pessoas que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo e a população total residente em domicílios particulares permanentes multiplicado por 100.



FONTES: MUNICÍPIO VIVO

Quais as características das crianças e adolescentes em situação de risco ou com direitos violados?

- De acordo com os registros provenientes do CREAS e da Casa Abrigo (Serviço de Acolhimento Institucional), de janeiro-julho/2018, a maior incidência de violações de direitos ocorre entre o público adolescente (55%), seguido por crianças (45%) e primeira infância (10%).
- Entretanto, os registros obtidos através do Conselho Tutelar revelam que do total de 499 registros, nesse mesmo período, predominam as violações na infância (59,52%), em seguida adolescentes (40,48%). Considerando especificamente a primeira infância, esse percentual é de 35.07%.
- Há uma intersecção importante entre os Bairros com maior índice de Descumprimento da condicionalidade Educação do Programa Bolsa Família (p.34) e os Bairros de maior incidência de Violações de Direitos, informados pelo CT (p.37).
- Do total de violações registradas pelo Conselho Tutelar no primeiro semestre de 2018, evidenciou-se que 48,29% referiam-se à Violação do Direito à Convivência Familiar e Comunitária.

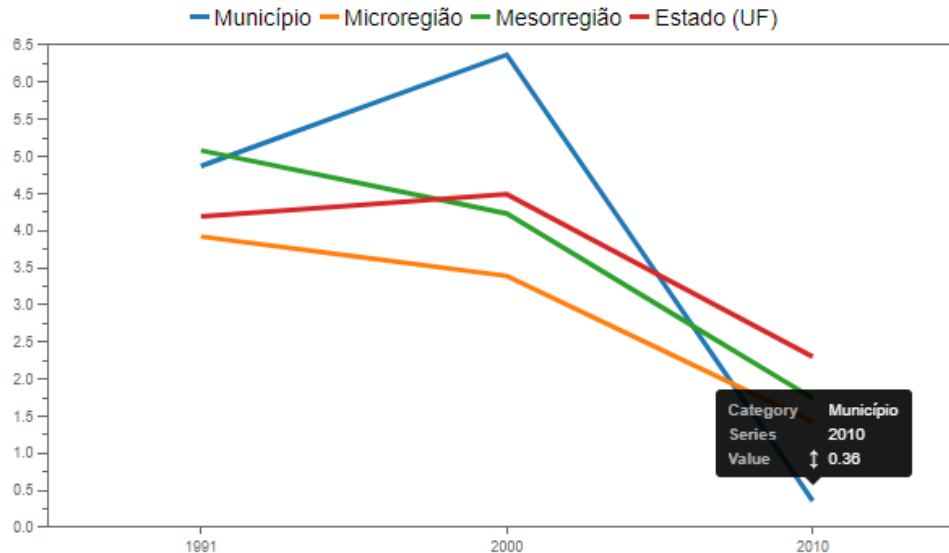
VULNERABILIDADE SOCIAL

Indicadores de Assistência Social que estão **30% acima da média** da região e UF

% de crianças extremamente pobres: 0,38%

Referência: 2010.

Proporção dos indivíduos com até 14 anos de idade que têm renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.



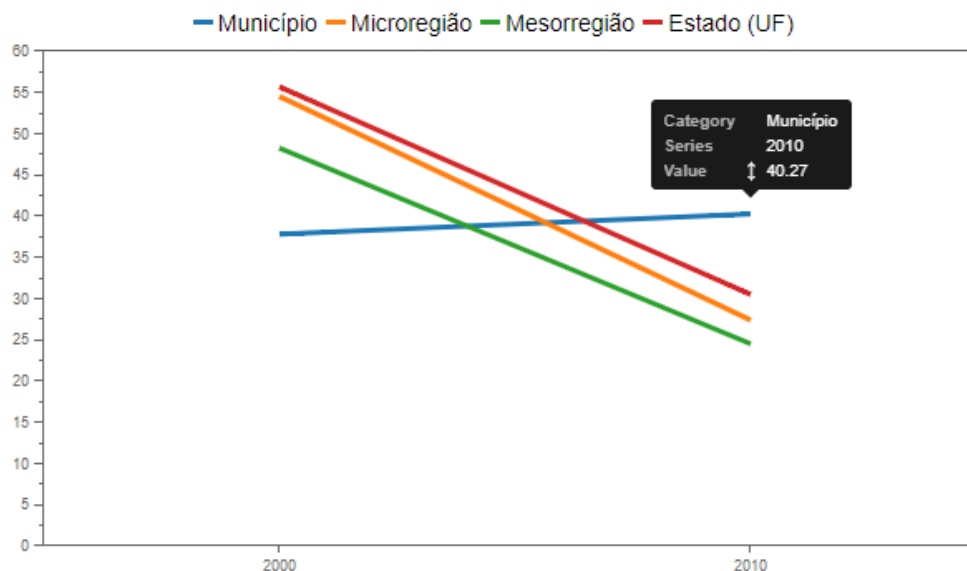
FONTE: MUNICIPIO VIVO

VULNERABILIDADE SOCIAL

Taxa de desocupação - 10 a 14 anos: 40,3%

Referência: 2010.

Percentual da população economicamente ativa (PEA) nessa faixa etária que estava desocupada, ou seja, que não estava ocupada na semana anterior à data do Censo mas havia procurado trabalho ao longo do mês anterior à data dessa pesquisa.



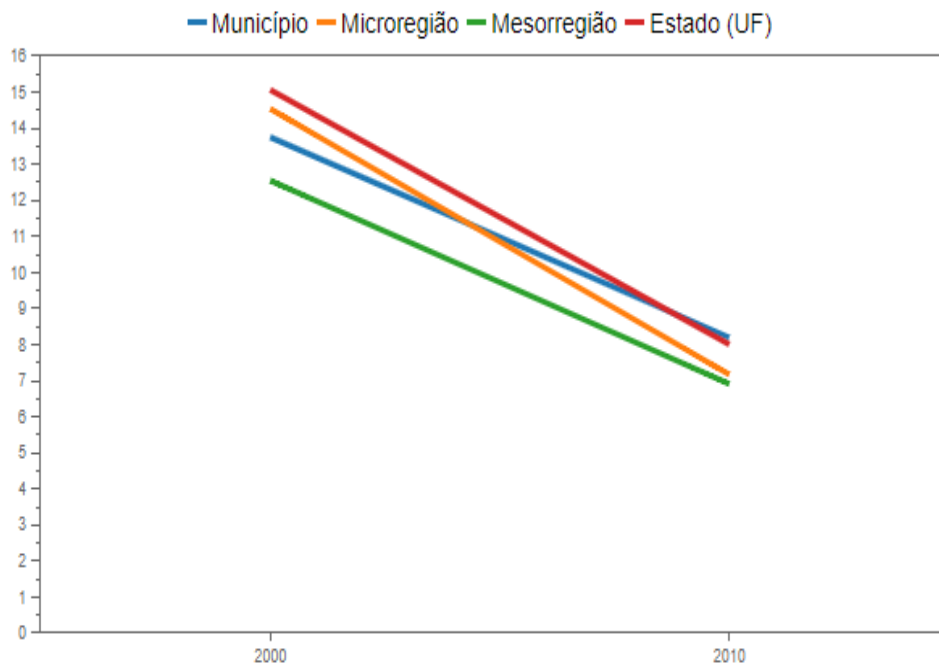
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

VULNERABILIDADE SOCIAL

Taxa de desocupação - 25 a 29 anos: 8,2%

Referência: 2010.

O percentual de domicílios particulares com renda de até 1/2 salário mínimo, de acordo com o último Censo Demográfico (IBGE, 2010): **17,61%**



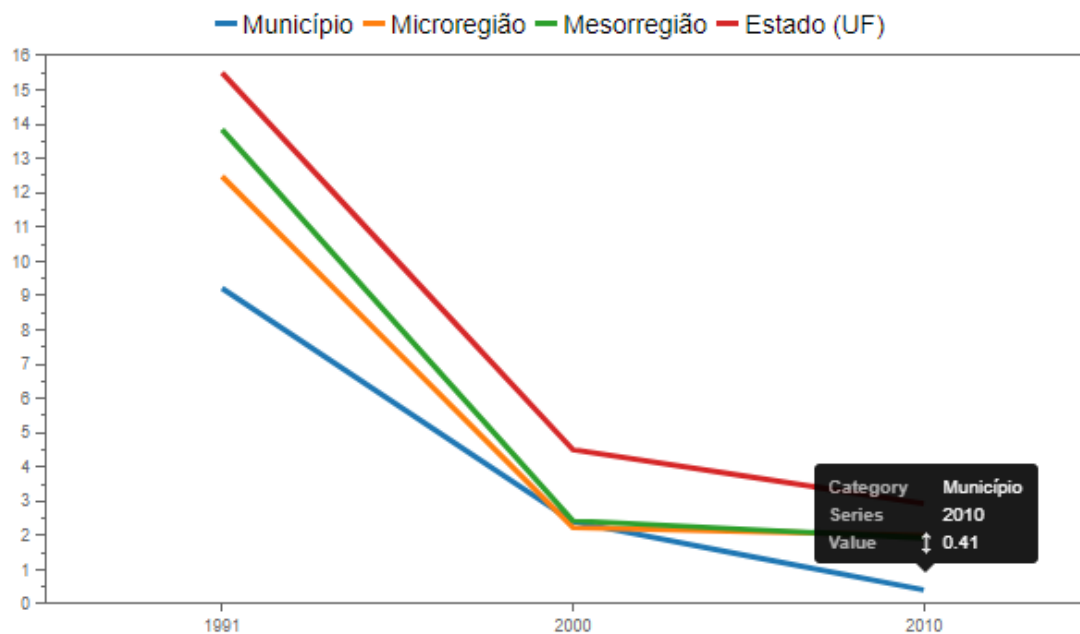
FONTE: MUNICIPIO VIVO

VULNERABILIDADE SOCIAL

% de crianças de 6 a 14 fora da escola: 0,41%

Referência: 2010.

Razão entre as crianças de 6 a 14 anos que não frequenta a escola e o total de crianças nesta faixa etária multiplicado por 100.



FORNTE: MUNICIPIO VIVO

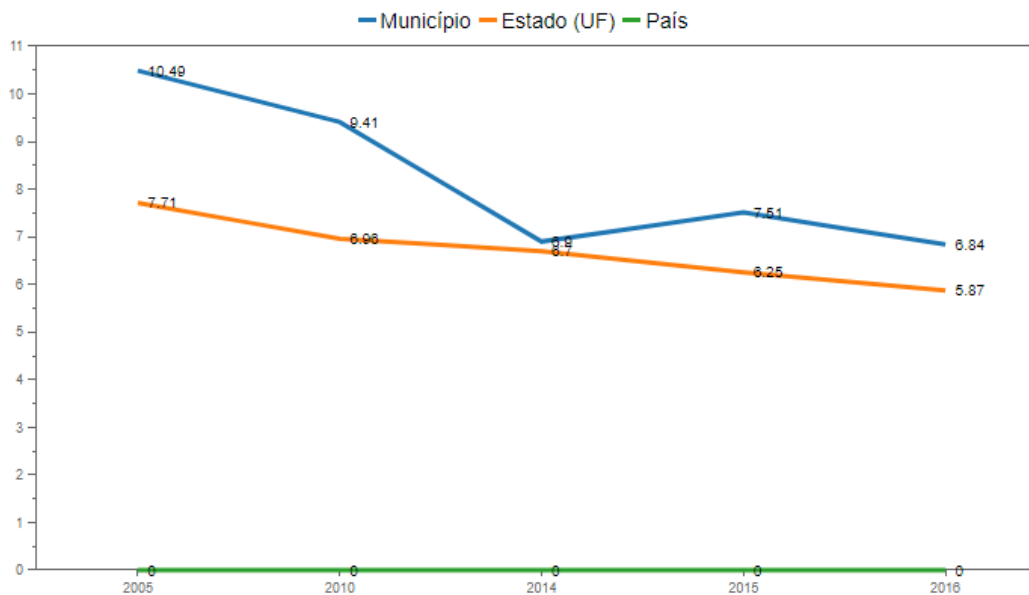
VULNERABILIDADE SOCIAL

Indicadores de Assistência Social que estão **10% abaixo da média** da UF.

Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos: 6,84%

Referência: 2016.

Proporção de Mulheres com idade inferior a 18 anos e que tenham tido pelo menos um filho nascido vivo no ano de referência, em relação ao total de mulheres que tiveram filhos nesse mesmo período.

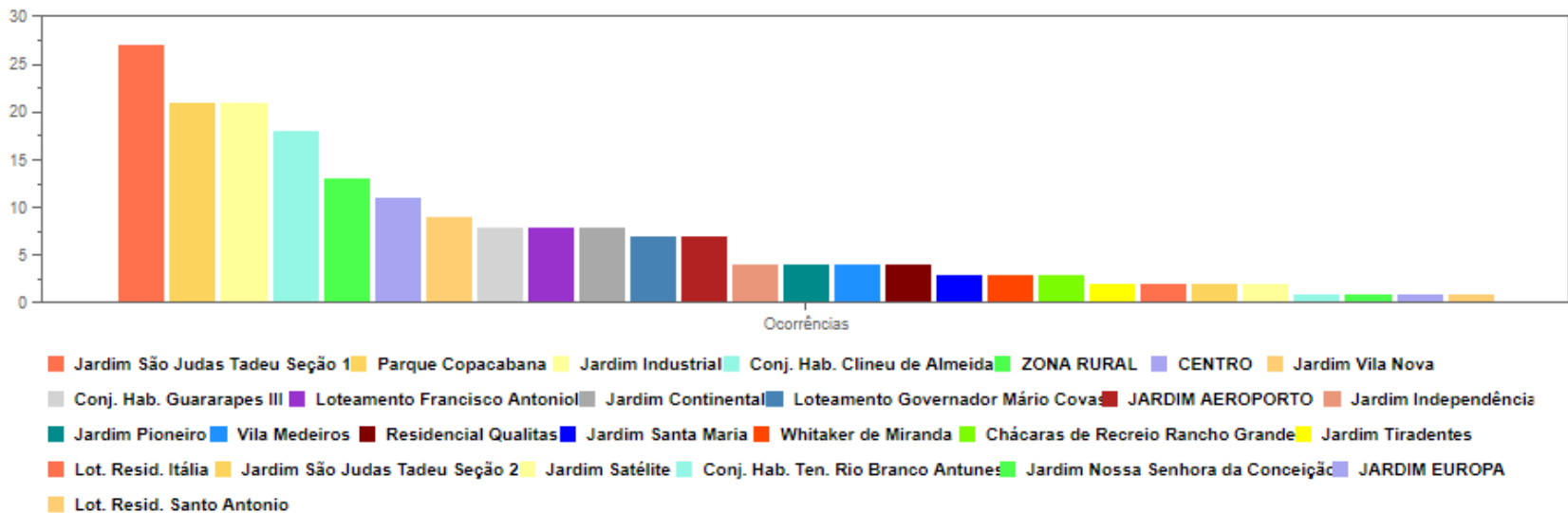


FONTE: MUNICÍPIO VIVO

Quais ações podem ser realizadas para conscientizar e fortalecer as famílias diante dos problemas?

Bairros com maior incidência de famílias em Descumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.

Fonte: CRAS – Departamento de Assistência Social. Referência: 2017.



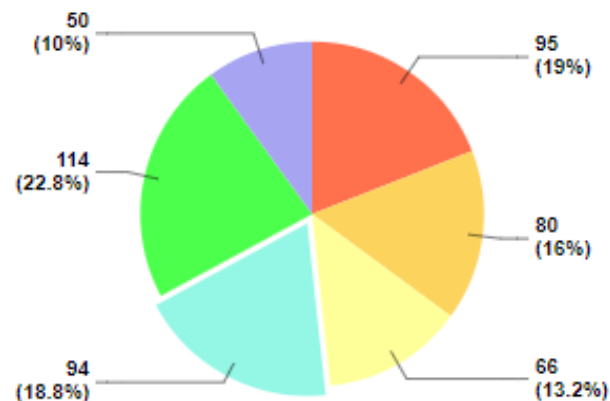
FORNTE: MUNICIPIO VIVO

VIOLAÇÕES DE DIREITOS

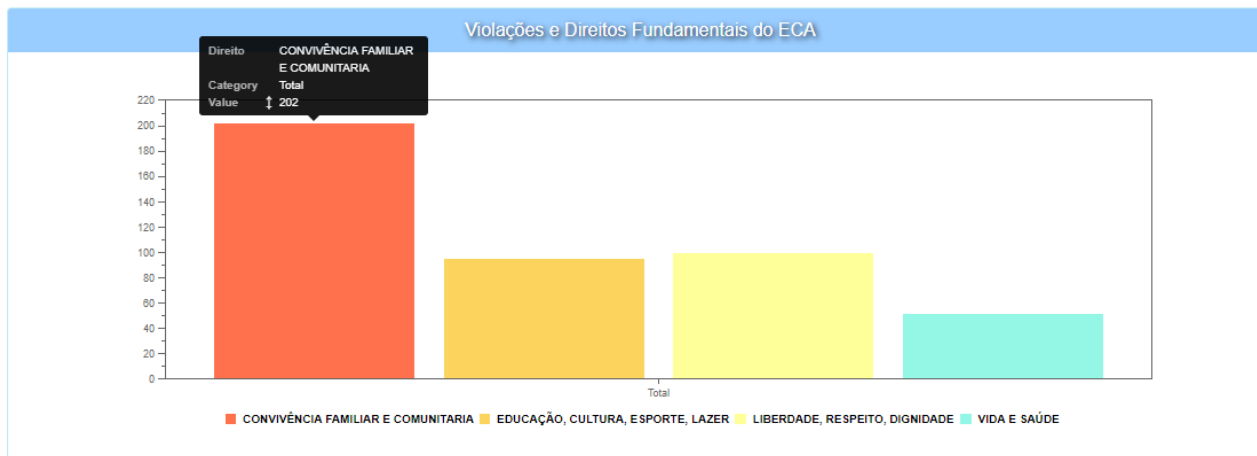
Fonte: Conselho Tutelar
Referência: Jan-Jul/2018

Total de violações registradas: 499.

À direita, violações por faixa etária.
Abaixo, distribuição de violações de acordo com Direitos Fundamentais (ECA):



0-3 4-6 7-9 10-12 13-15 16-18



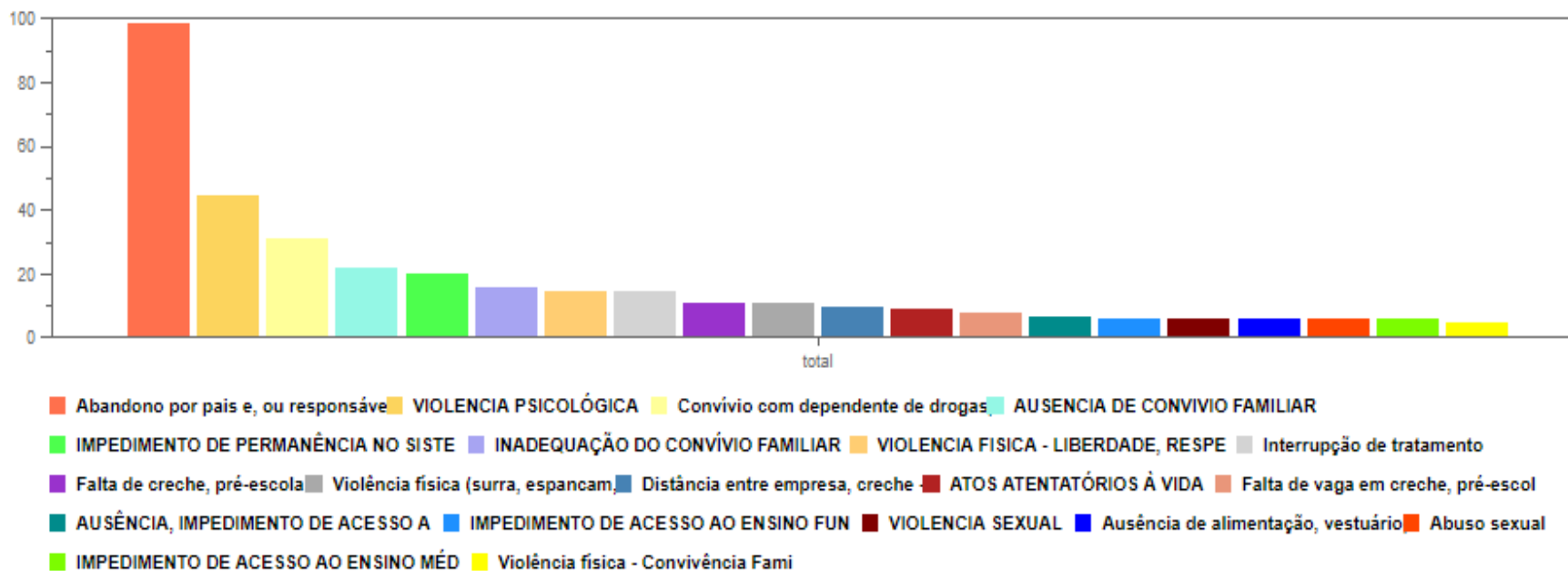
FONTE: MUNICIPIO VIVO

VIOLAÇÕES DE DIREITOS

Fonte: Conselho Tutelar
Referência: Jan-Jul/2018

Total de violações registradas: 499.

Principais violações – Tabela SIPIA

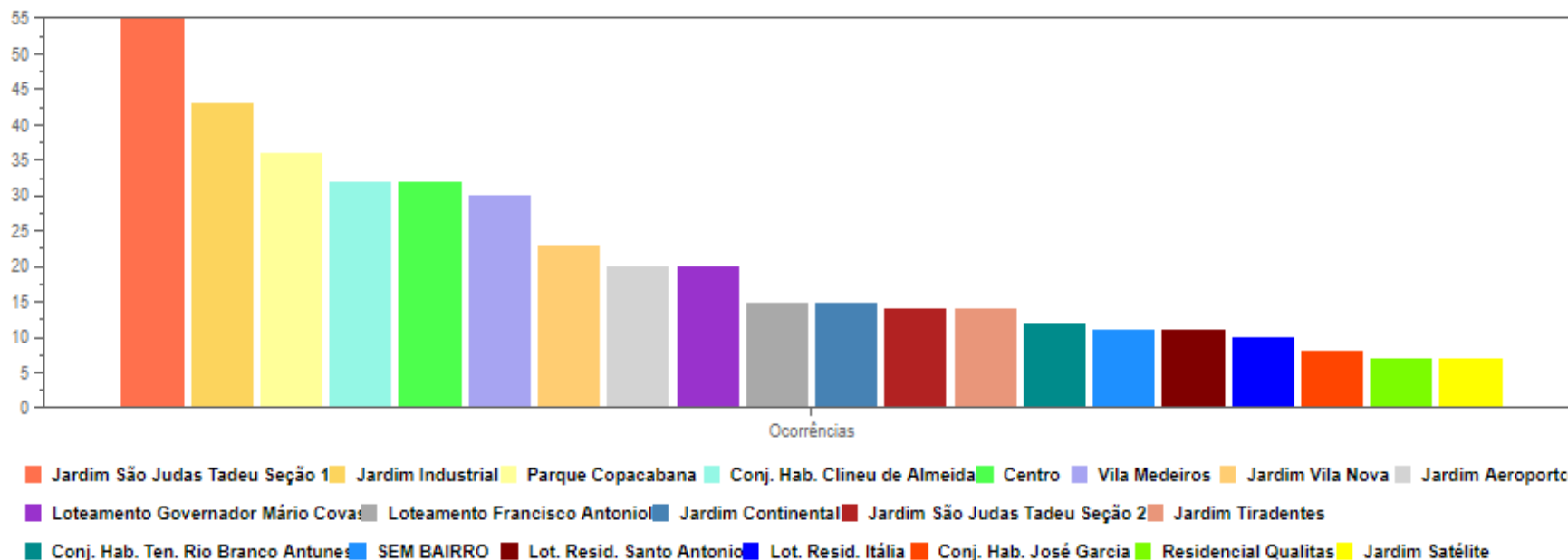


FORTE: MUNICIPIO VIVO

VIOLAÇÕES DE DIREITOS

Fonte: Conselho Tutelar
Referência: Jan-Jul/2018

Violações por Bairros de residência:



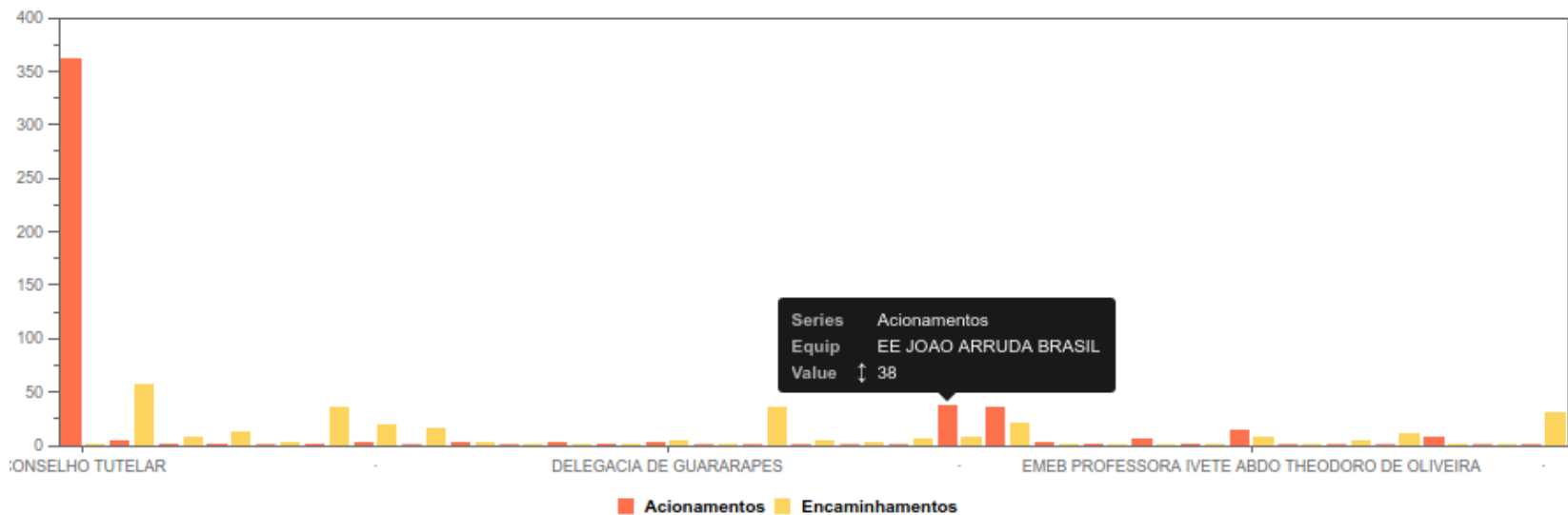
FONTE: MUNICIPIO VIVO

VIOLAÇÕES DE DIREITOS

CONSELHO TUTELAR E REDE DE ATENDIMENTO:

Fonte: Conselho Tutelar
Referência: Jan-Jul/2018

Conforme o gráfico abaixo, o CT realiza muitos encaminhamentos para o Ministério Público, CAME e Departamento de Educação e recebe muitos encaminhamentos das escolas: EE João Arruda Brasil, EE Prof. Aimone Sala e EMEB Profa. Ivete Abdo.

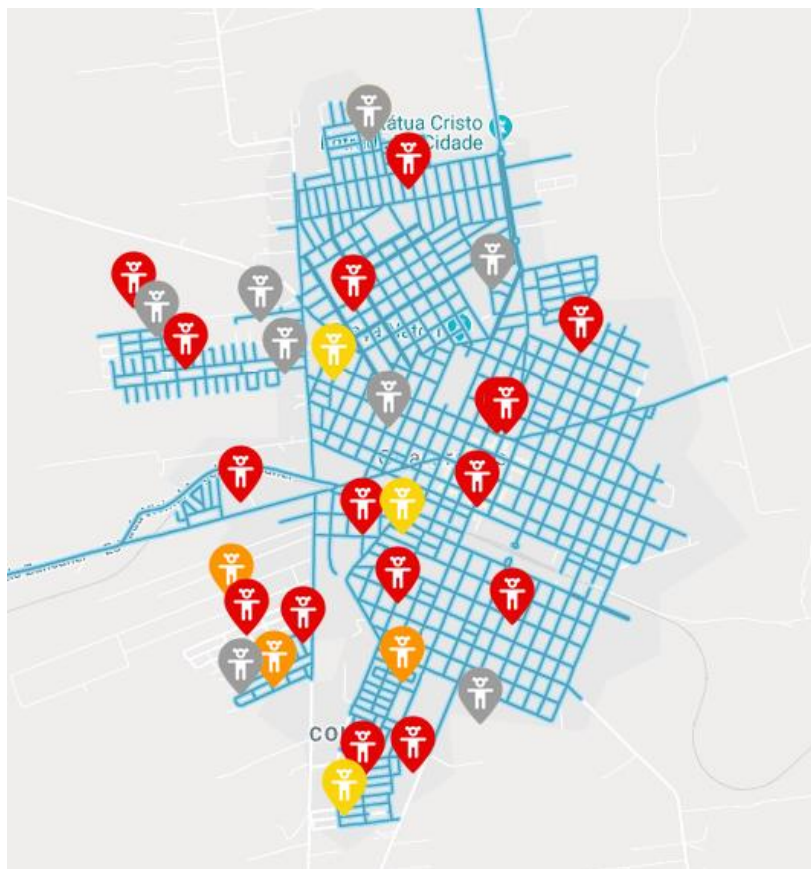


FONTE: MUNICIPIO VIVO

VIOLAÇÕES DE DIREITOS NOS BAIRROS

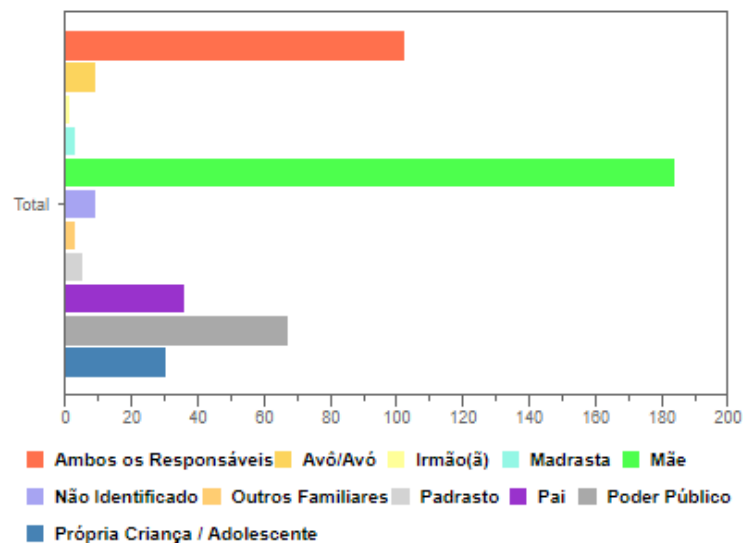
Fonte: Conselho Tutelar

Referência: Jan-Jul/2018. Total: 499 registros.



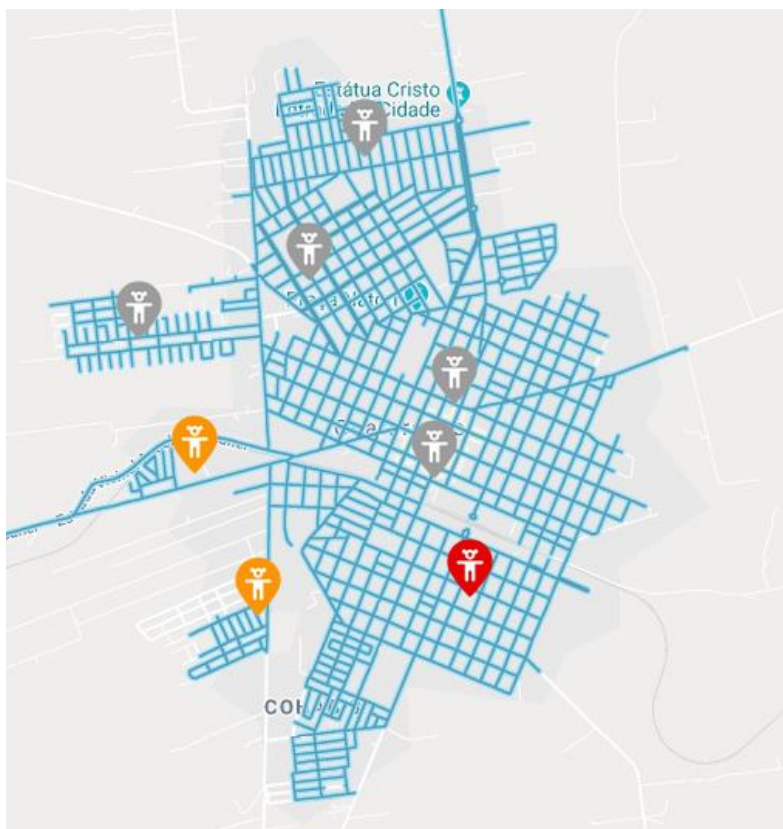
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

Quem são os agentes violadores?



VIOLAÇÕES DE DIREITOS - CREAS

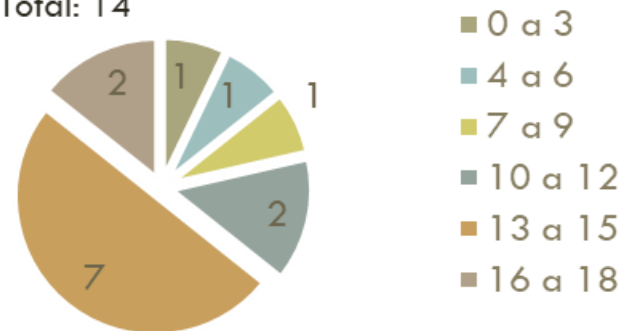
Fonte: CREAS e Casa Abrigo Nosso Lar
 Total de violações registradas em 2017-2018: 56



FONTE: MUNICIPIO VIVO

- No CREAS, neste primeiro semestre de 2018, a soma das duas violações mais recorrentes, caracterizadas como Abandono e Maus-tratos, somam 85% dos casos.
- Considerando o ano de 2017, predominavam registros de Maus-tratos (69%) e Violência (16,6%).
- No total das ocorrências, prevalece a Mãe como sendo a principal agente violadora (53%).

Faixa etária de crianças e adolescentes em Acolhimento Institucional
 Referência: Julho/2018
 Total: 14

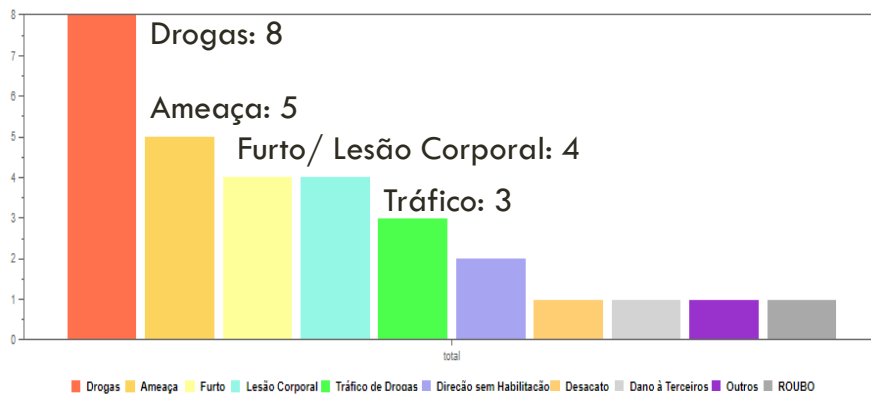


FONTE: Casa Abrigo Nosso Lar

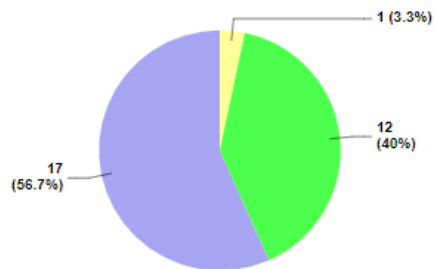
ATOS INFRACIONAIS

Fonte: Delegacia de Polícia/ Judiciário
Referência: 2017-2018

Natureza das ocorrências e faixa etária
Referência:2017

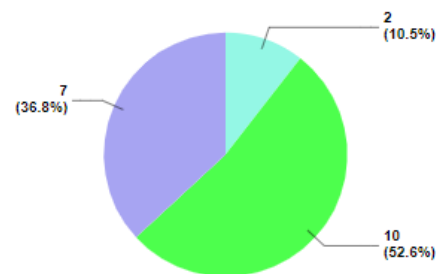
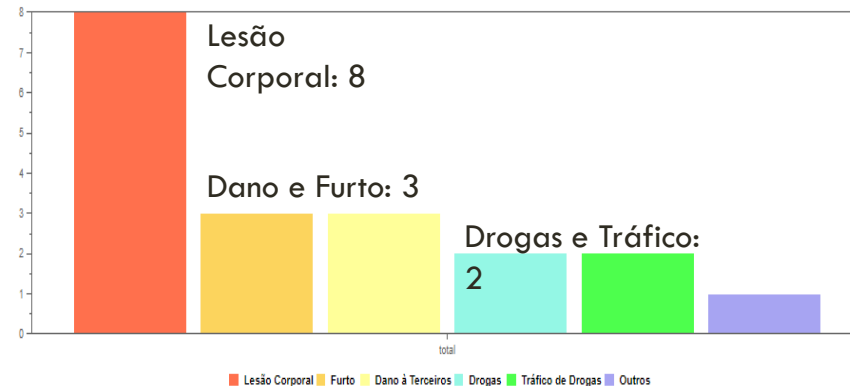


FONTE: MUNICIPIO VIVO



0-3 4-6 7-9 10-12 13-15 16-17

Natureza das ocorrências e faixa etária
Referência:2018

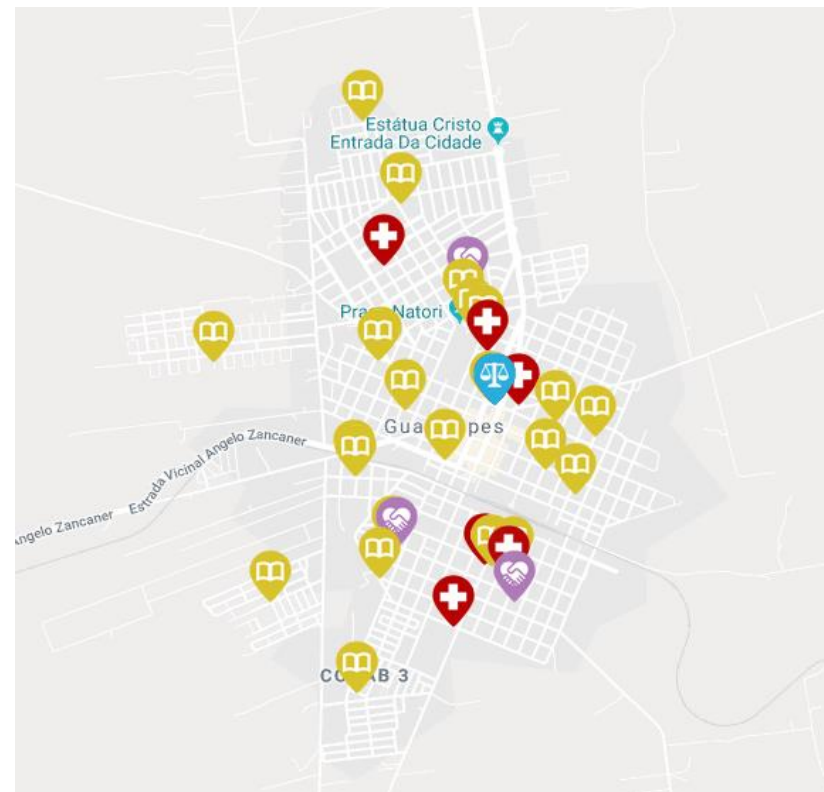


0-3 4-6 7-9 10-12 13-15 16-17

Quais os projetos municipais e como ampliar a forma de atender a demanda reprimida, de acordo com a faixa etária?

De acordo com os dados agrupados pelo portal guararapes.municpiovivo.com.br, esta é a distribuição dos serviços e equipamentos municipais:

Os programas e serviços hoje existentes disponibilizam aproximadamente **7.930 vagas**, e calcula-se que **402** crianças e adolescentes encontram-se em **espera** para o acesso a políticas de educação (267), assistência social (55) e cultura (80).
Demanda reprimida: **5.07%**.

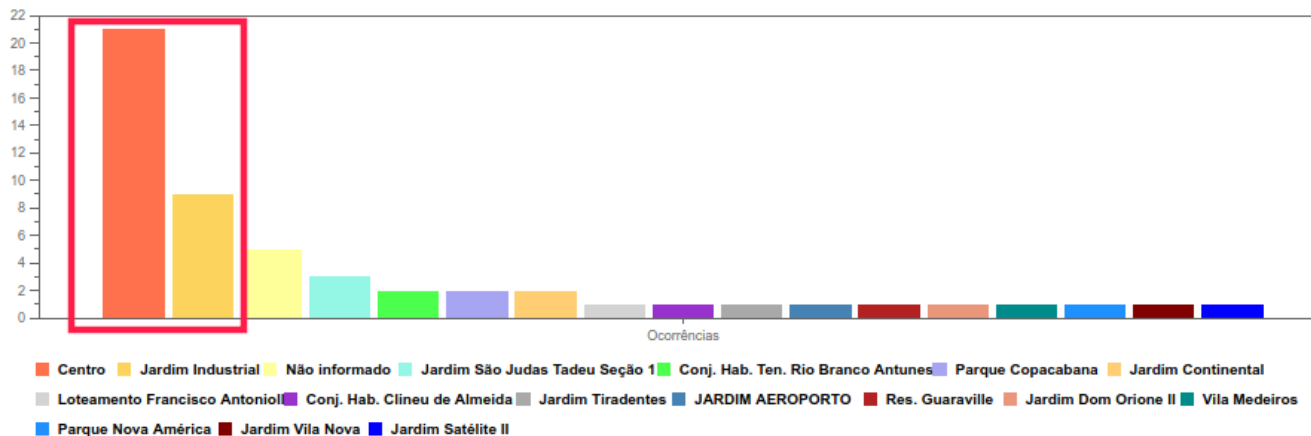


FONTE: MUNICIPIO VIVO

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS SERVIÇOS

Considerando a distribuição dos equipamentos municipais/ serviços nos bairros, evidencia-se, dentre as informações coletadas, que mais da metade dos equipamentos (30 equipamentos) estão situados no Centro e no Jardim Industrial.

O Jardim São Judas Tadeu, bairro com maior número de Violações, conta com 3 equipamentos e o Parque Copacabana, 2 equipamentos.

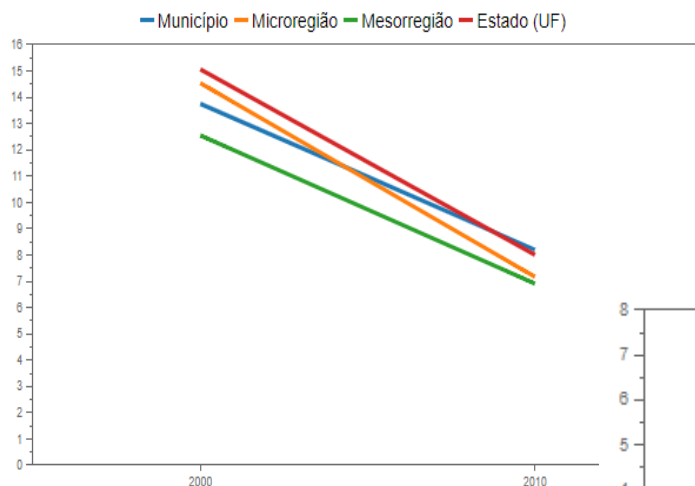


FONTE: MUNICÍPIO VIVO

Quais as metas e estratégias para inserir os adolescentes no mercado de trabalho?

Taxa - 25 a 29 anos de desocupação: 8,2%

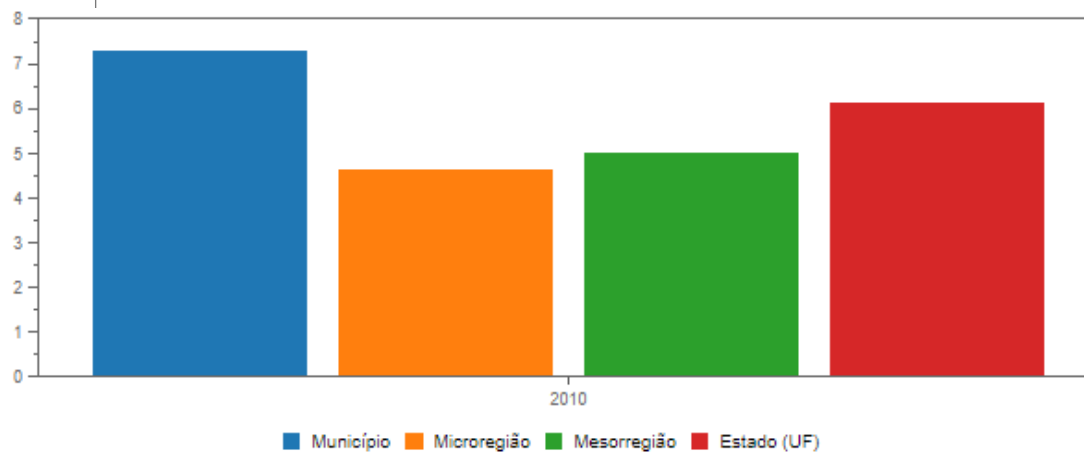
Referência: 2010.



FONTE: MUNICÍPIO VIVO

% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza: 7,3%

Referência: 2010.

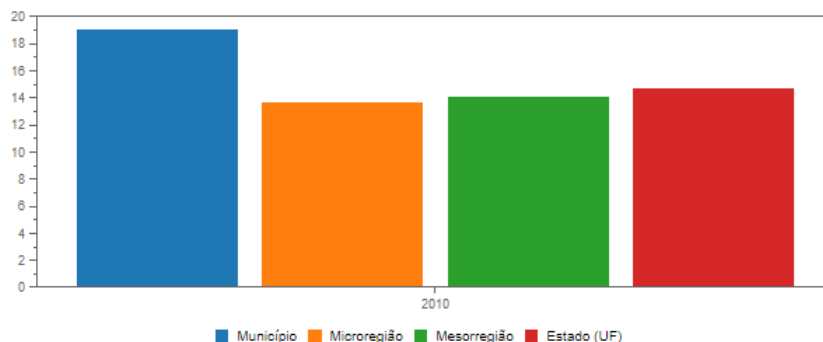
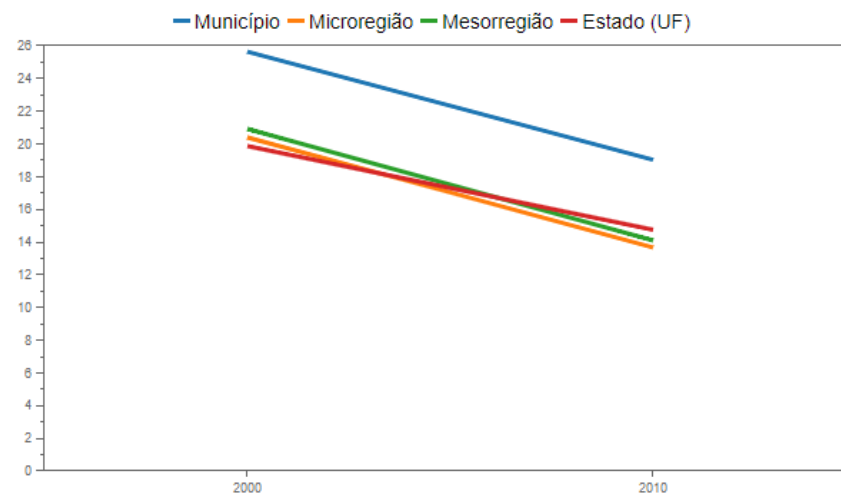


TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO

% de empregados sem carteira - 18 anos ou mais: 19%

Referência: 2016

Razão entre o número de empregados de 18 anos ou mais de idade sem carteira de trabalho assinada e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária multiplicado por 100.



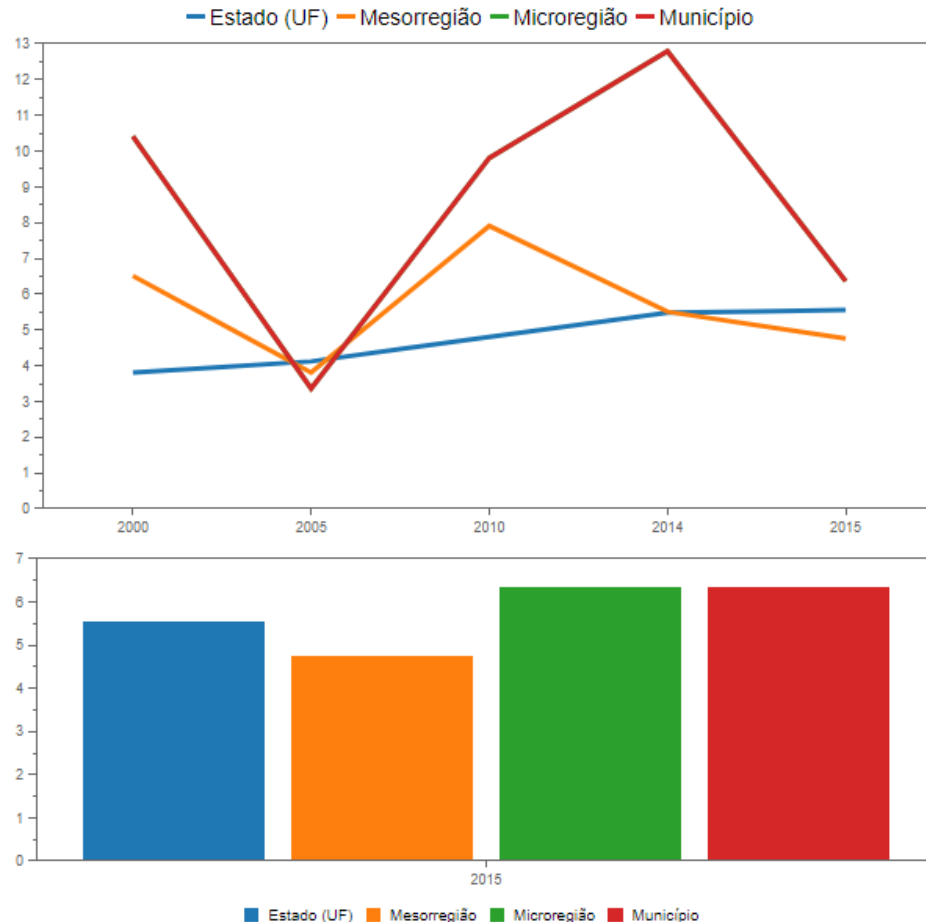
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

Como identificar e atuar em situações de risco e agravo de saúde de crianças e adolescentes?

Taxa de Mortalidade por Suicídio: 6,4.

Referência: 2015

Quociente entre os óbitos por suicídio ocorridos em Guararapes em determinado período de tempo e a população da mesma unidade estimada ao meio do período.



SAÚDE

SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL

DADOS LOCAIS:

Incidência de transtornos/ saúde mental infante-juvenil:

Referência: Jan-Jul./2018.

Foram computados no período **17 casos de crianças e adolescentes** em acompanhamento continuado pela especialidade médica de **Psiquiatria**, excluindo-se os casos neurológicos.

Fonte: Posto de Saúde e CAPS

Tentativas de suicídio:

Referência: Jan-Jul./2018.

Totalizou-se **25 casos** de tentativas de suicídio em **crianças e adolescentes**, de acordo com notificações realizadas junto à Vigilância Epidemiológica.

Durante as atividades de rede desenvolvidas, foi possível detectar grande preocupação das equipes com a crescente evolução dos casos de adolescentes com quadro potencial de suicídio. Além de identificar e atuar nas suas causas, cabe à rede fortalecer estratégias de prevenção e qualificar os atendimentos em saúde mental. As equipes são reduzidas e em número insuficiente, e mais uma vez se faz necessário a articulação efetiva da rede, na prevenção de agravos.

Práticas alternativas de cuidado em saúde podem ser reproduzidas com baixo investimento e bons resultados, e já existe a possibilidade de sua implementação pelo SUS.

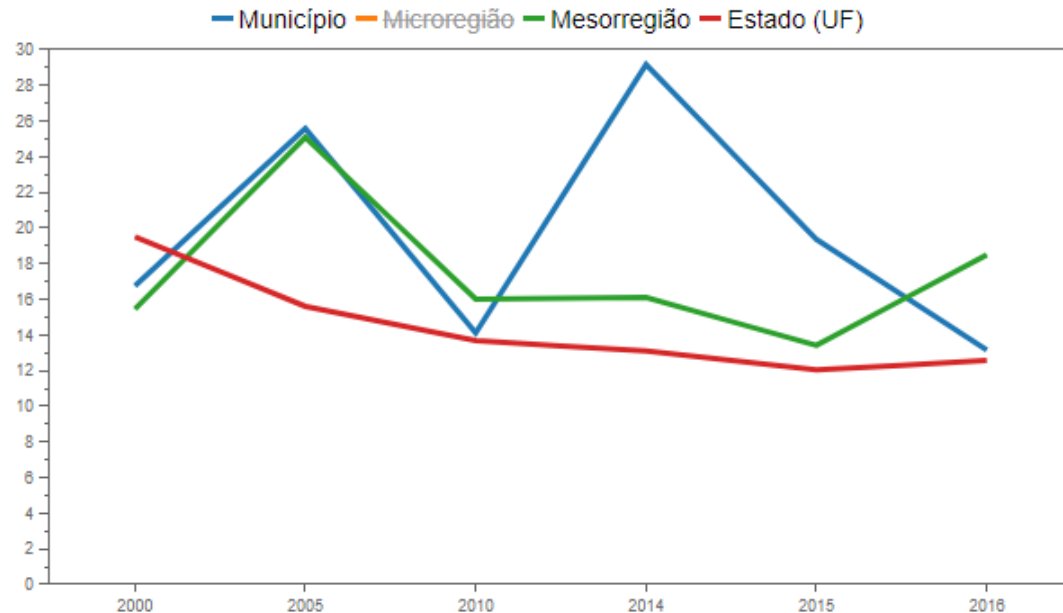
SAÚDE

Indicadores de Saúde que estão **10% acima da média** da região e UF

Taxa de Mortalidade na Infância: 13,2%

Relação entre os óbitos de menores de cinco anos de residentes em uma unidade geográfica, em determinado período de tempo (geralmente um ano), e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período.

- No Brasil, de acordo com análise do IBGE datada de 2017, a probabilidade de um recém nascido não completar um ano de vida é de 12,8%.



FONTE: MUNICÍPIO VIVO

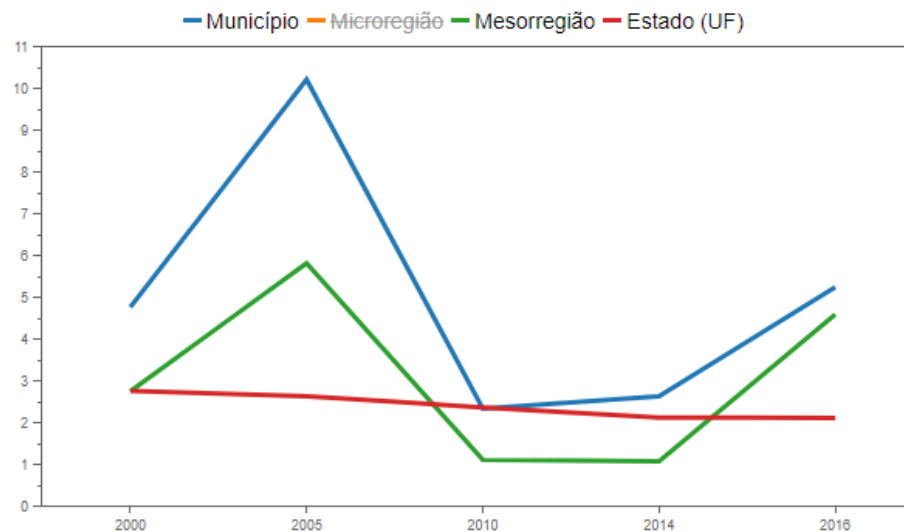
SAÚDE

Indicadores de Saúde que estão **30% abaixo da média** da região e UF:

Indicador	Ano	Município	Microrregião	Macrorregião	UF	País	Variação	Situação
Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia	2016	5.3	5.3	4.6	2.1		31.5	CRITICO
Taxa de Mortalidade Pós Neonatal	2016	7.9	7.9	5.2	3.4		44.1	CRITICO

Mortalidade neonatal tardia: 5,3%.

Refere-se a óbitos ocorridos no período de 7-27 dias após o nascimento:



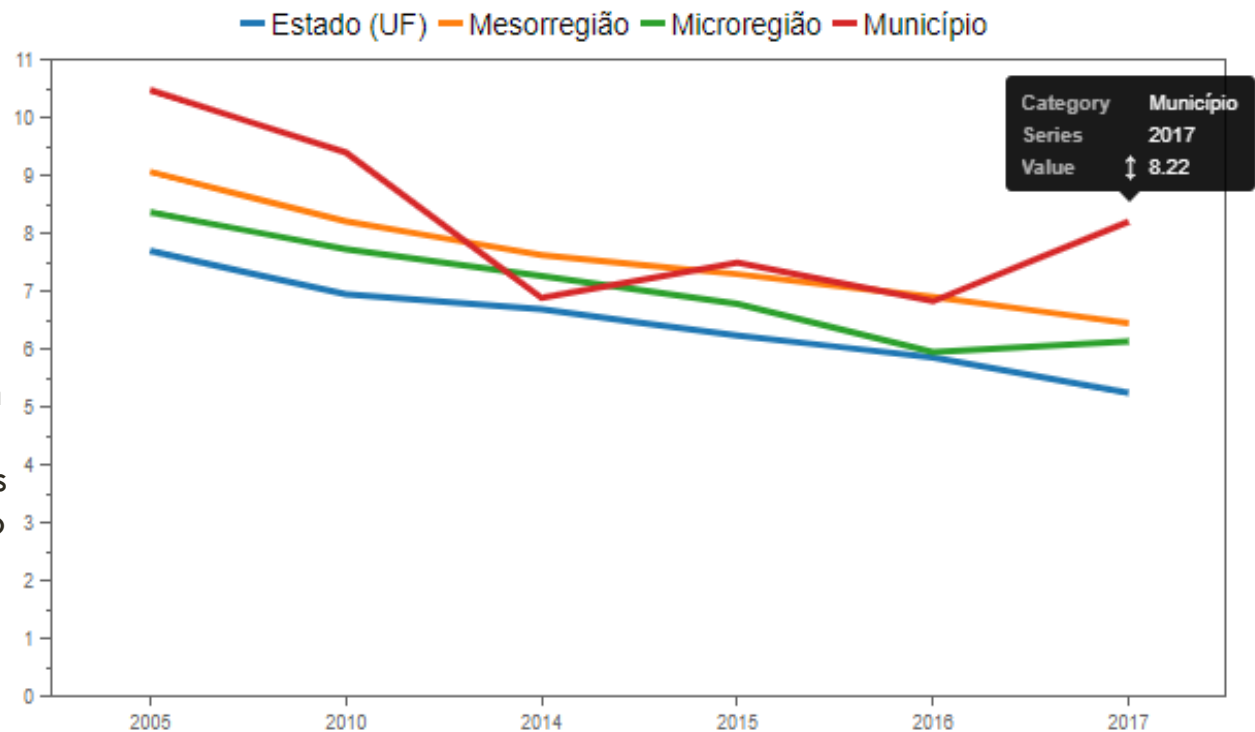
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

SAÚDE

Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos: 8,2%:

Referência: 2017.

Proporção de Mulheres com idade inferior a 18 anos e que tenham tido pelo menos um filho nascido vivo no ano de referência, em relação ao total de mulheres que tiveram filhos nesse mesmo período.



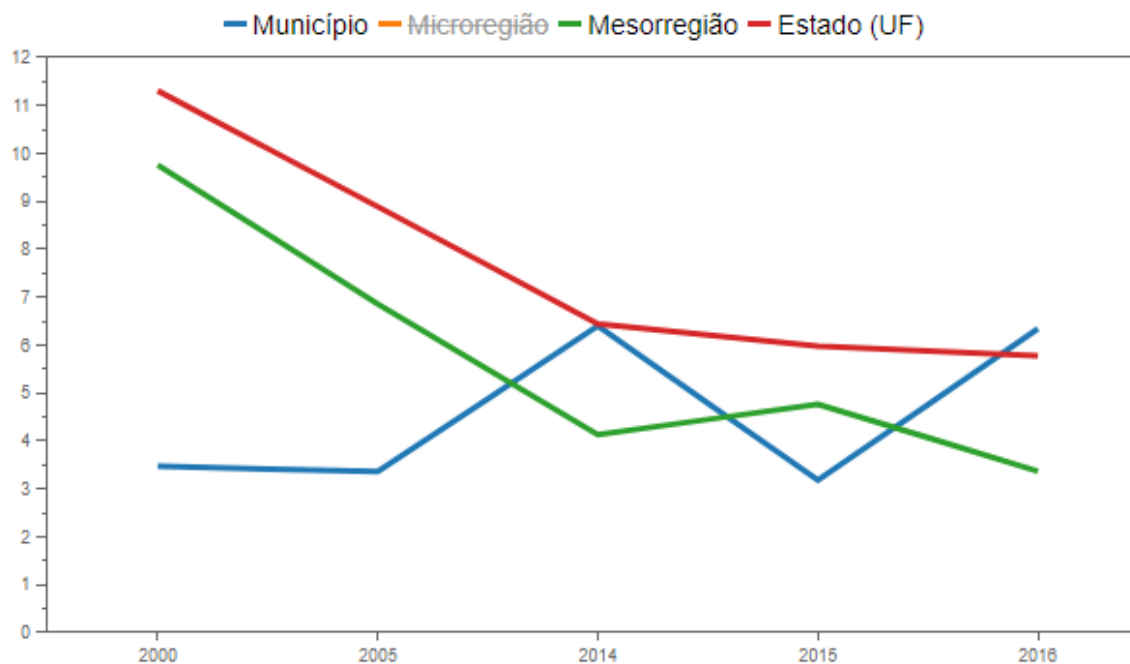
FONTE: MUNICÍPIO VIVO

SAÚDE

Indicadores de Saúde que estão **10% abaixo da média** da região e UF:

Taxa de Mortalidade por AIDS: 6,3

Referência: 2016



FORNE: MUNICIPIO VIVO

OUTRAS PERGUNTAS:

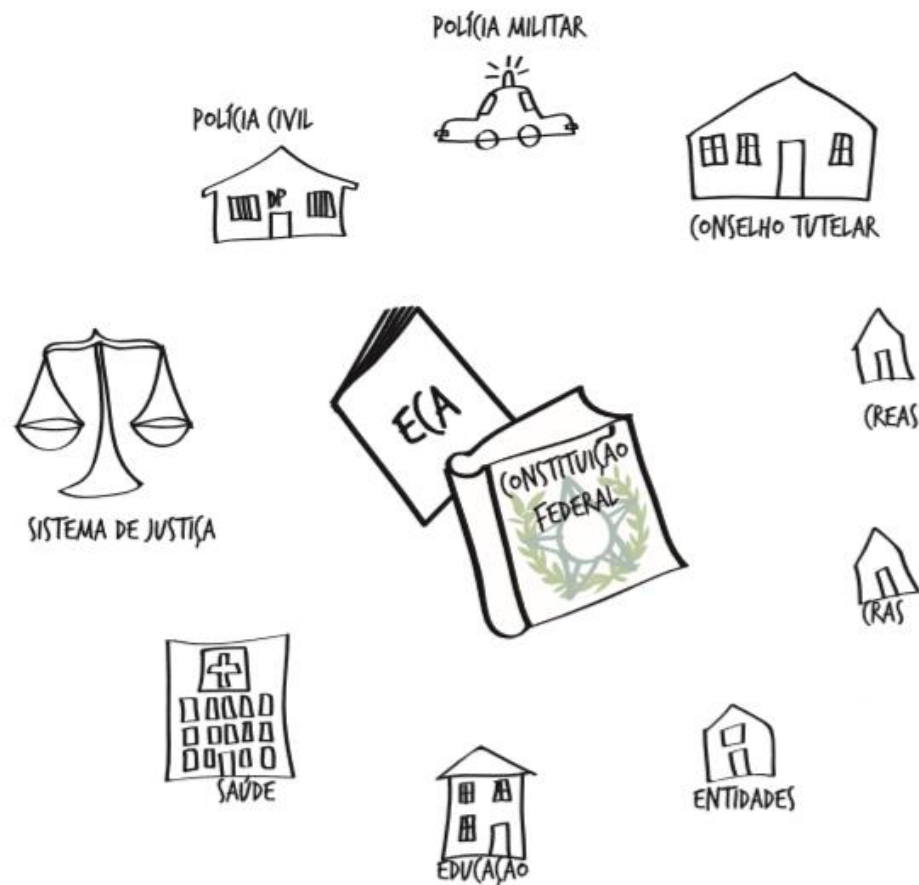
Como sensibilizar e capacitar os atores sociais para o desenvolvimento do trabalho em rede?

Como qualificar a rede para identificar situações de risco?

Como estamos garantindo direitos de crianças e adolescentes?

OFICINA TÉCNICOS, 10/08/18

Mobilização da
rede para o Plano
de Ação
Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

Oficina Consultiva com os Técnicos

INTRODUÇÃO

A Oficina com os Técnicos do SGDCA de Guararapes, realizada em **10/08/18**, corresponde à terceira etapa do Diagnóstico, denominada Oficinas Consultivas.

O objetivo do encontro foi contribuir para a reflexão acerca das políticas públicas direcionadas ao público infanto-juvenil no município e, ao mesmo tempo, validar e analisar os dados organizados nas etapas anteriores.



Participaram ativamente deste encontro **30 profissionais** da rede de atendimento de crianças e adolescentes, que atenderam ao convite do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA. Estiveram presentes representantes de diversos setores: Assistência Social, Educação, Saúde, Esportes, Organizações da Sociedade Civil, além de Conselheiros Tutelares e dos próprios representantes do Conselho de Direitos e da Comissão de Diagnóstico.

Representaram a empresa de consultoria ORION os facilitadores Antonio Luiz de Paula e Silva, Sérgio Calixto e Lícia Fígaro.

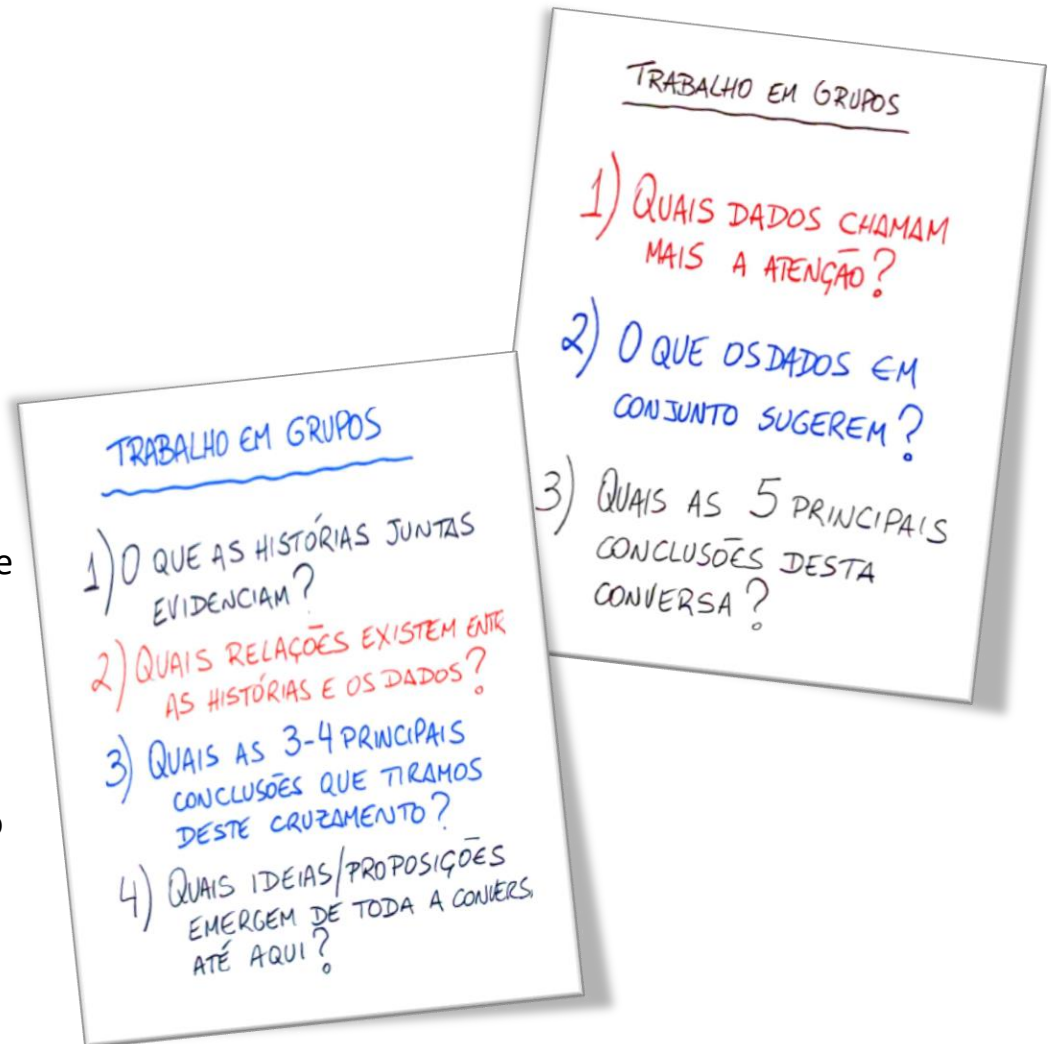
Oficina Consultiva com os Técnicos

ANÁLISE E CO-CRIAÇÃO

Inicialmente, foi realizada a apresentação dos dados e indicadores do diagnóstico, extraídos do portal guararapes.municpiovivo.com.br.

Durante a oficina, foram propostas atividades realizadas individualmente, em pequenos grupos e em plenária, utilizando-se de metodologias participativas que expõem a capacidade crítica e criativa dos técnicos acerca da realidade vivenciada.

As respostas às perguntas previamente formuladas forneceram base para as partilhas que se sucederam, resultando no presente registro.



Os dados indicam que:

61,66% das violações registradas no Conselho Tutelar referem-se ao público infantil.

48,46% das ocorrências no Conselho Tutelar referem-se à violação do Direito à Convivência Familiar e Comunitária.

27,36% das crianças estão vulneráveis à pobreza, de acordo com o último censo.

13,26 % é a taxa de mortalidade de crianças de zero a cinco anos.

Em 2017, **16,27 %** foi o percentual de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos de idade.

A família se tornou a principal violadora de direitos de crianças e adolescentes.

- Os técnicos identificam que a transferência das funções de cuidado dos filhos tem ocasionado, além da fragilidade dos vínculos familiares, inúmeras violações de direitos: negligência familiar, violação do direito à convivência familiar e comunitária etc.
- As mães e os pais vem sendo impelidos a rever sua participação no processo educativo dos filhos, nas atividades de cuidado e em suas responsabilidades familiares em geral, notadamente em razão da mulher/mãe estar assumindo novos papéis fora do contexto familiar.

Consequentemente, isso vem impactando nas relações, sendo as famílias em vulnerabilidade as mais afetadas.



“Acreditamos que é preciso criar mecanismos para fortalecer as famílias.”



Os técnicos estão ocupados atuando para “apagar incêndios”...

... E ao analisarem os dados, sentem que o trabalho realizado é insuficiente.

- É necessário ampliar o número de profissionais dos serviços para que se consiga dar conta de atender a demanda existente. Os equipamentos estão sucateados, e as equipes estão com sobrecarga de trabalho, há poucos técnicos especializados. A atuação da rede ainda está fragmentada. Preocupa o aumento dos casos de suicídio, abuso sexual e envolvimento com substâncias psicoativas.

“Demandas como gravidez precoce, drogadição ou transtornos mentais poderiam ser reduzidas através da atuação preventiva.”

- Apesar de as equipes possuírem conhecimento e comprometimento com o trabalho, as demandas emergem, e são complexas. Realizam reuniões periódicas em rede para discussões de casos e elaboração de estratégias conjuntas de intervenção, mas isso ainda não garante efetividade. É preciso que hajam políticas públicas fortes, e, para isso, tanto os poderes executivo como o legislativo precisam estar atuantes.
- Uma recomendação dos participantes é reorganizar a rede para a atuação em políticas sociais básicas, com foco em projetos e programas preventivos.

Há poucas oportunidades de capacitação e excesso de burocracias para cumprir e isso acaba favorecendo a omissão inconsciente.

- Os profissionais apontam, em suas recomendações, que a capacitação e a qualificação dos profissionais deve ser constante, pois isso reflete diretamente na qualidade e na efetividade dos atendimentos.
- Nem todos os casos de abusos e de tráfico de drogas que vêm ao conhecimento da rede, e não são notificados ao Conselho Tutelar. Se isso ocorresse, os dados seriam diferentes.... Um cuidado necessário é não “naturalizar” a violência.
- Apesar de possuírem o conhecimento das principais violações, muitas vezes a ausência de organização dos dados ou a não comunicação gera dificuldades na elaboração e planejamento de políticas públicas. Além disso, é preciso integrá-las: tanto as informações quanto as políticas.



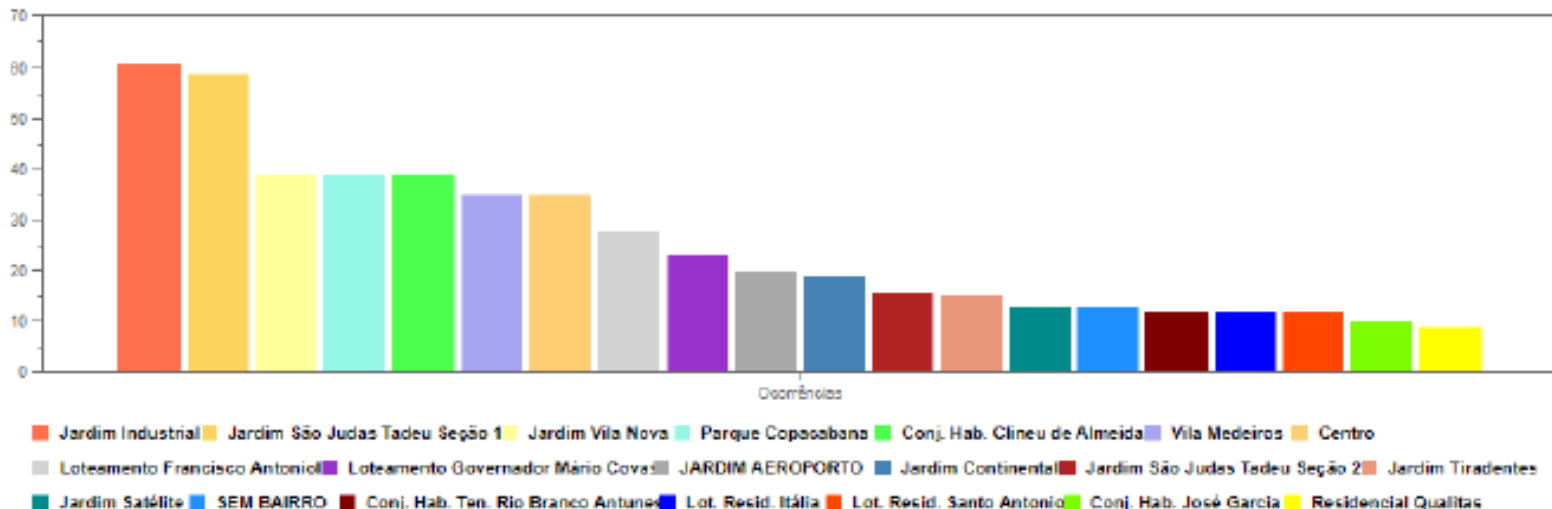
Há uma crença equivocada de que a violência está relacionada a bairros pobres.

... Isso mascara os dados e a percepção da realidade.

As situações de risco podem acontecer em qualquer localidade, e os dados de registros do Conselho Tutelar demonstram isso.

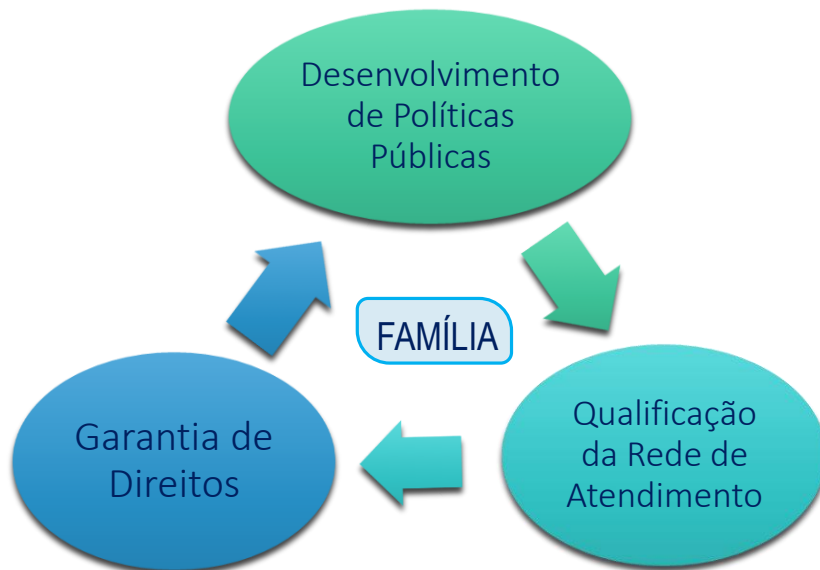
PRINCIPAIS VIOLAÇÕES DE DIREITOS - ocorrências por bairro:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 1. Jardim Industrial: 61 (11,3%) | 4. Parque Copacabana: 39 (7%) |
| 2. Jardim São Judas Tadeu: 59 (10,6%) | 5. Conj. Hab. Clineu de Almeida: 39 (7%) |
| 3. Jardim Vila Nova: 39 (7%) | 6. Vila Medeiros: 35 (6,3%) |



Romper os ciclos de violações de direitos é uma tarefa que exige qualificação da rede.

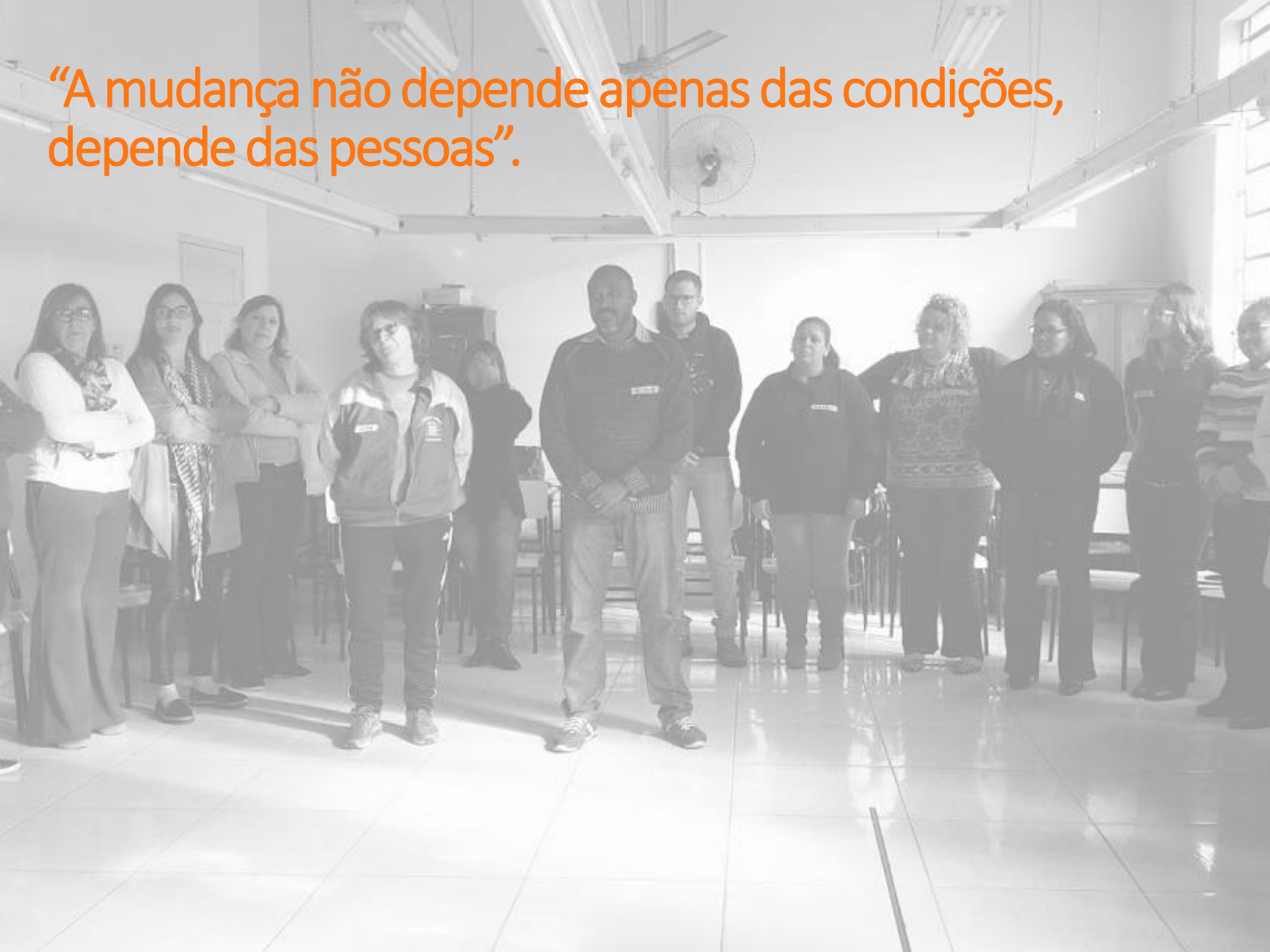
Os técnicos observam que há relação direta entre o desenvolvimento de políticas públicas, a qualificação da rede de atendimento e a garantia de direitos de crianças e adolescentes, sendo a família a ocupante do centro deste ciclo:



Muitas vezes, a família que está violando o direito de seus filhos é composta por adultos que da mesma forma tiveram seus direitos violados na infância. Como qualificar o trabalho realizado?

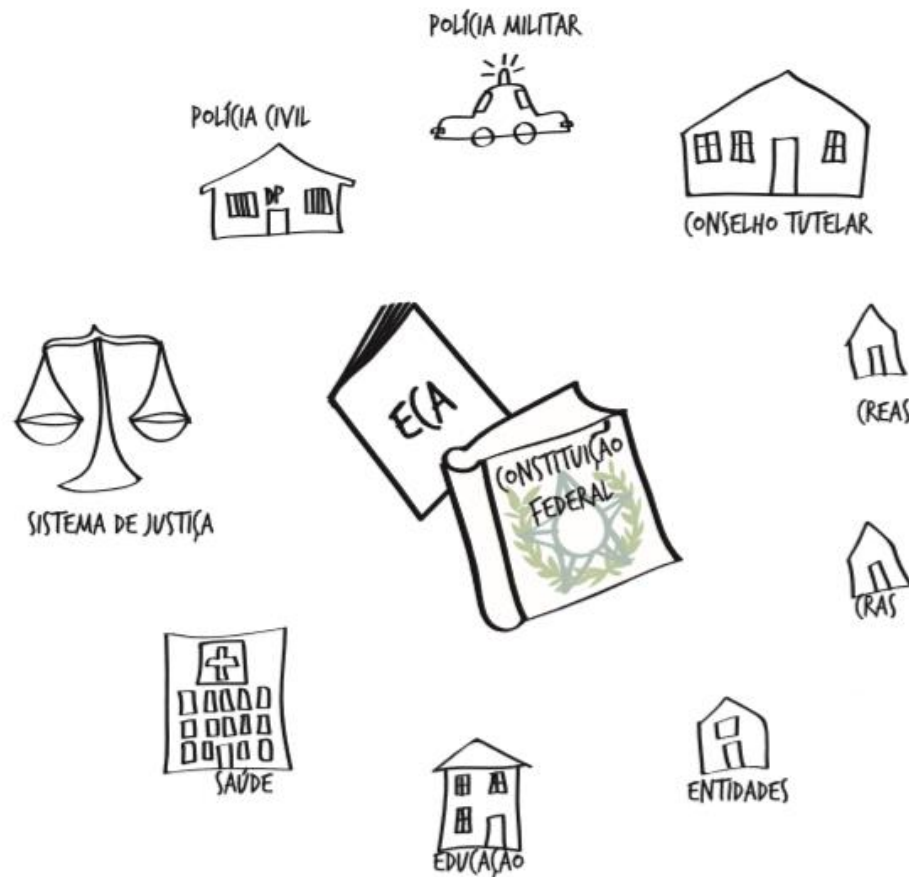
Ressalta-se também a necessidade de desenvolver projetos/ serviços de atendimento específicos para o público adolescente e a implantação de programas e serviços nos bairros de maior vulnerabilidade.

“A mudança não depende apenas das condições,
depende das pessoas”.



OFICINA DIRIGENTES, 14/09/18

Mobilização da
rede para o Plano
de Ação
Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

Oficina Consultiva com os Dirigentes

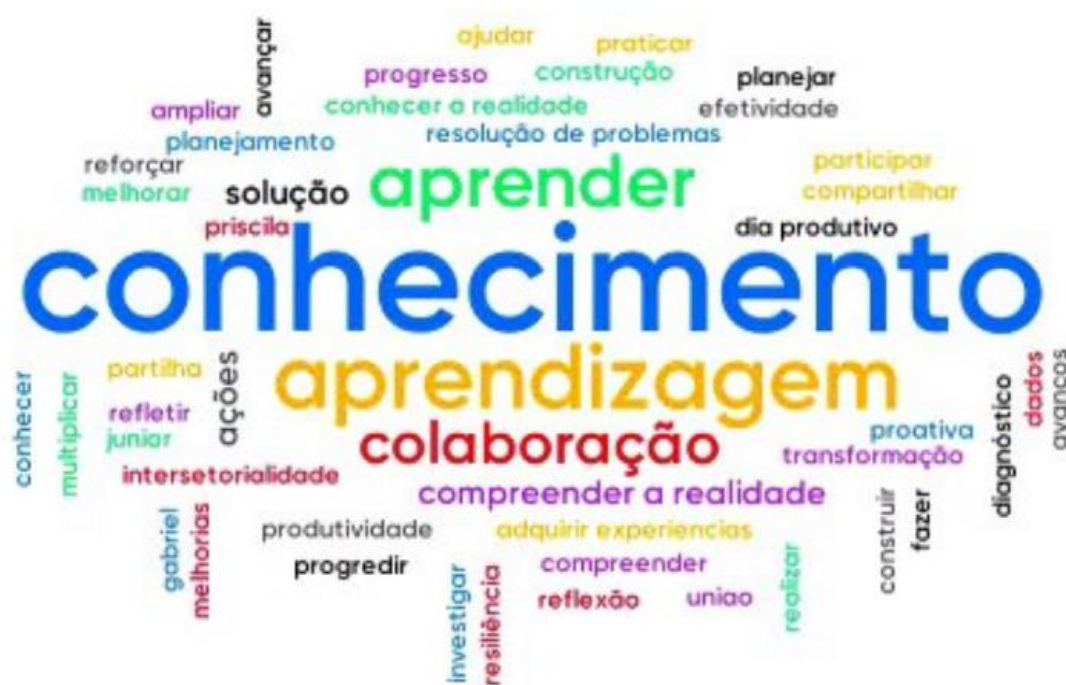
INTRODUÇÃO

A Oficina com os Dirigentes do SGDCA de Guararapes, realizada em **14/09/18**, corresponde a mais uma etapa do Diagnóstico, sendo a segunda Oficina Consultiva.

O objetivo do encontro foi contribuir para a reflexão acerca das políticas públicas direcionadas ao público infanto-juvenil no município e, ao mesmo tempo, validar e analisar os dados organizados nas etapas anteriores.

Representaram a empresa de consultoria ORION os facilitadores Antonio Luiz de Paula e Silva, Lícia Fígaro e Juliana Cavalari.

Expectativas dos participantes para o encontro:



Oficina Consultiva com os Dirigentes

INTRODUÇÃO

Participaram ativamente deste encontro **42 profissionais** da rede de atendimento de crianças e adolescentes, que atenderam ao convite do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA.

Estiveram representadas **27 instituições** privadas e públicas, dentre elas: Depto. de Assistência Social, Educação Municipal e Estadual, CAME, CAPS, Depto. Administrativo, Depto. de Cultura, Depto. de Saneamento, Depto. de

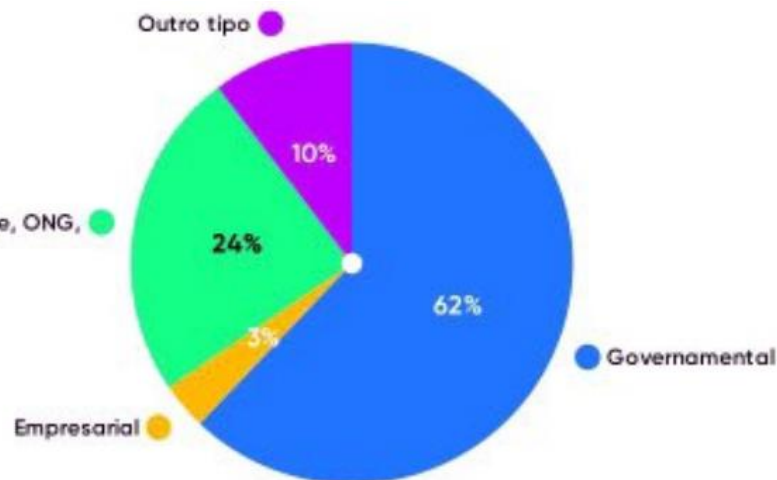
Engenharia, Imprensa, Polícia Civil, UNIVESP e Câmara de Veradores.

Dentre as Organizações da Sociedade Civil participaram: Fundação Mirim, OAB, Pastoral da Criança, Inst. N. Sra. De Fátima, Rotary, Assoc. Comercial, SESI, Grupo dos

13, Elas, Associação de Bairro, além do Conselho Tutelar e dos próprios representantes do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente e da Comissão de Diagnóstico.

Distribuição dos participantes por tipo de organização:

Sociedade civil (entidade, ONG, associação...)



Oficina Consultiva com os Dirigentes

Inicialmente, foi realizada a apresentação de dados e indicadores do diagnóstico, extraídos do portal guararapes.municípiovivo.com.br.

Em seguida, propôs-se a realização de atividade em grupo, com o objetivo de favorecer o diálogo entre diferentes atores da rede. Utilizando-se da metodologia apreciativa os dirigentes foram convidados a conversar e registrar sobre algumas perguntas que exploram os conhecimentos e a compreensão que possuem acerca da realidade vivenciada.

As respostas às perguntas forneceram base para as partilhas que se sucederam, resultando no presente registro.

- ① EM QUE "PROJETOS" VOCÊ ESTÁ ENVOLVIDO ATUAMENTE?
- ② QUAIS INFORMAÇÕES PRECISAM SER ADICIONADAS?
- ③ COMO O "SISTEMA MUNICIPAL" TRATA OS DESAFIOS APONTADOS?
- ④ ONDE O SISTEMA ESTÁ FUNCIONANDO BEM? POR QUÊ?
- ⑤ O QUE É UM SISTEMA MELHOR?

Os problemas estão sendo abordados com soluções paliativas, e os ciclos se repetem.

A rede de atendimento se reúne periodicamente para discussão de casos prioritários, buscando possíveis alternativas, de acordo com os serviços existentes. No entanto, persistem dificuldades na realização de um trabalho realmente intersetorial.



Alguns dirigentes identificam que os serviços funcionam bem individualmente, não há **sincronia** entre as ações.

As dificuldades de funcionamento da rede poderiam ser superadas com ampliação do quadro de funcionários, capacitação para **melhoria da qualidade** dos atendimentos e promoção de estratégias de comunicação intersetorial.

Segundo mencionam, em todas as áreas há profissionais comprometidos, mas a percepção que têm é que não conseguem atender à demanda. O trabalho de **prevenção** realizado junto às famílias precisa integrar a rotina de trabalho e ser ampliado.

As reuniões de rede são usadas para discutir casos. Onde estão sendo definidas as políticas públicas?

“Se cada um reconhece a importância de atuar em rede, o que estamos esperando?”

Toda reunião de rede é a mesma história... Há preocupação em dar prosseguimento aos casos através de abordagem individual/ familiar, porém fica a desejar o olhar para a reorganização da rede.

Rever a execução das políticas públicas, identificar fragilidades na rede que resultaram em desproteção e priorizar a garantia de direitos de crianças e adolescentes são algumas das necessidades identificadas pelos participantes.

Além disso, as reuniões podem ser importantes espaços para definição de protocolos, fluxos de atendimento etc.



Está nascendo uma nova compreensão de rede que pede a integração dos serviços municipais e a superação de divergências pessoais e partidárias.



“Juntar a rede e propor soluções e medidas, como está acontecendo hoje, é um passo para a melhoria das condições do município.”

“Cada um quer resolver o seu problema, mas sozinhos não vamos conseguir.”

“Fazer parcerias para atuação conjunta é uma estratégia que tentamos e deu certo!”

“Temos pouca gente, muito trabalho e poucos recursos... Falta priorizar!”

Recomendações dos dirigentes:

O desafio que se propôs foi ampliar o de olhar para além dos serviços, e analisar o funcionamento do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes. Para um sistema melhor, os participantes recomendam:


- Realização de um trabalho intersetorial, com a rede efetiva e atuante;
- Capacitações para os adolescentes;
- Prevenção à gravidez precoce;
- As instituições precisam ser corresponsáveis, e com bons líderes, que mobilizem suas equipes;
- Ampliação dos equipamentos e do quadro de recursos humanos, de acordo com a demanda. Quando isso não for possível, é preciso trabalhar bem com o que se tem;
- Projetos descentralizados e direcionados para crianças e adolescentes em geral, não restritos a situações de vulnerabilidade social;
- Implantação de um sistema de informação que integre dados.



“Para a garantia de direitos de crianças e adolescentes, cada um tem que fazer a sua parte.”

Como os participantes saíram do encontro:

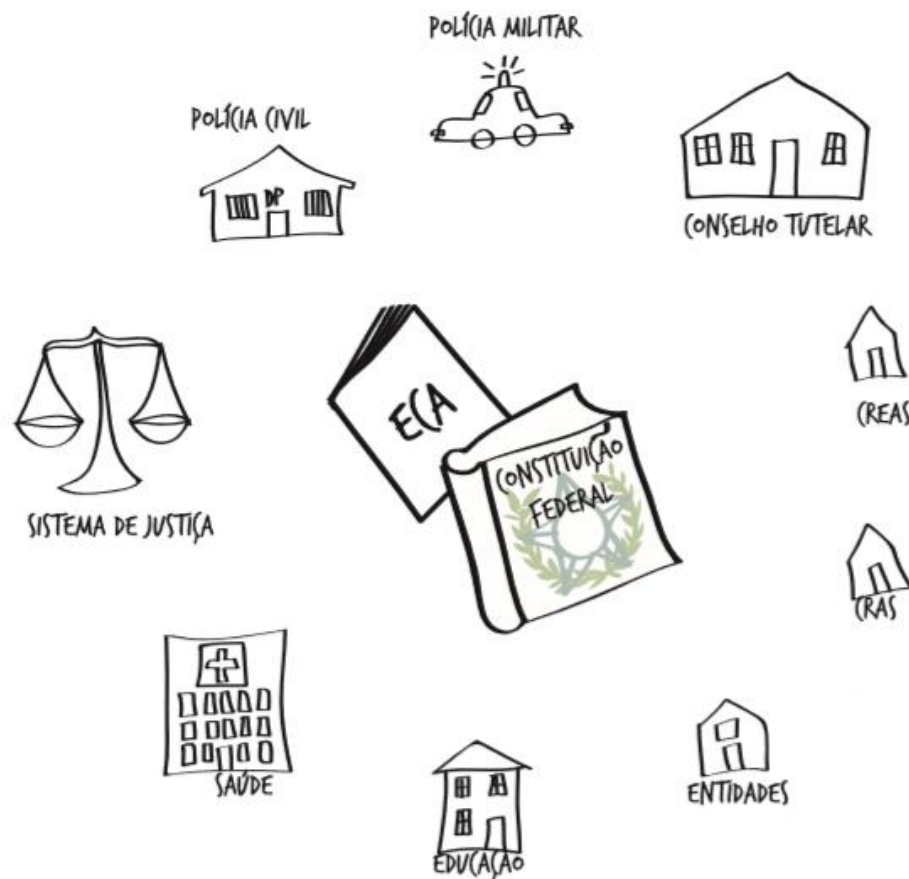


A black and white photograph of a group of people sitting at tables in a room, engaged in conversation. The room has whiteboards and speakers visible in the background.

É difícil fazer mais
com os recursos
escassos.
Uma alternativa
é fazer *diferente*.

OFICINAS COM A COMUNIDADE, 11/10/18

Mobilização da rede para o Plano de Ação Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

Oficinas Consultivas com a Comunidade

INTRODUÇÃO

A última etapa consultiva foi realizada em **11/10/18**, que corresponde a uma das mais importantes etapas do Diagnóstico, agrega a **percepção dos usuários do SGDCA e suas famílias**, acerca da execução de políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes.

A atividade foi desenvolvida em 2 momentos, com grupos distintos: o primeiro com famílias e o segundo com crianças e adolescentes (11-17 anos).

O objetivo do encontro foi realizar a análise qualitativa do SGDCA do município, a partir do conhecimento dos próprios participantes sobre acesso a direitos fundamentais e políticas básicas de atendimento Infanto-juvenil.

O registro dessa conversa irá compor as etapas anteriores, e **subsidiará o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente de Guararapes na elaboração do Plano de Ação**.

Como estratégia de divulgação, foi realizada comunicação direta aos respectivos serviços de atendimento de crianças e adolescentes, além de outros meios.

Representaram presencialmente a empresa de consultoria ORION os facilitadores Sérgio Rapozo Calixto e Lícia Fígaro.



A group of approximately ten women and one young child are seated in a circle on white folding chairs in a room. The walls are covered with various posters and photographs. The women are dressed in casual attire, and the child is wearing a red dress. They appear to be engaged in a discussion or activity.

Oficina Consultiva com as Famílias

Oficina com famílias usuárias da Educação Municipal Infantil
Creche Maria de Lurdes e Ensino Fundamental I EMEB Brígida.

Participaram ativamente deste encontro 30 famílias.

O grupo foi convidado a refletir conjuntamente e a compartilhar suas ideias, a partir de imagens selecionadas do **método Quadros**, uma metodologia de intervenção pedagógica criada pelo Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social (www.fonte.org.br).

Trata-se de um conjunto de imagens confeccionadas com o propósito de despertar e facilitar o diálogo sobre temas do cotidiano de crianças e adolescentes, como família, escola, drogas e violência.

Das imagens emergiram uma diversidade de interpretações e olhares, que tomamos emprestado nas páginas que seguem.



“Viver violência na infância me trouxe problemas.”

Alguns participantes expõem que desde a infância estão expostos a situações de **risco social, pobreza, violência, abandono e convívio com familiares em dependência de álcool e drogas.**

A vivência precoce de situações de agressividade e violência, notadamente a **intrafamiliar**, gera problemas que persistem na vida adulta.

Segundo detectam, a **violência física** contra crianças é recorrente, porém possuem dificuldades em reconhecer mecanismos de orientação para defesa de direitos.



“Geralmente é a mãe que fica com os filhos. Eu mesma, pedia ajuda... Parei de estudar no 2º E.M., mas queria sair da roça para dar melhor condição para os meus filhos. É difícil! Não fui preparada. Mas a culpa foi minha.”

Há uma relação muito clara entre violência e consumo abusivo de álcool e drogas.

- Em Guararapes, de acordo com relatos dos participantes, esse é reconhecidamente um dos maiores problemas. Existem meninos de 10 anos usando drogas. É fácil o acesso.
- Segundo referem, por vezes, está tão naturalizada a violência de gênero que é negado o direito de registro do boletim de ocorrência, na delegacia. Há preconceito e racismo velados.

“A mulher que denuncia o marido, chega em casa e apanha! Acham que mulher é vista como sem-vergonha.”



São escassas as oportunidades de lazer e ingresso em cursos profissionalizantes para os adolescentes.

- ✓ Antes, eventos como bailes, rodeios, eram opções de lazer esporádicas. Porém, a ocorrência constante de brigas e vandalismo fez com que se extinguissem.
- ✓ Espaços públicos de lazer, são bastante utilizados por famílias, como praças e parques infantis.
- ✓ As opções de participação em atividades comunitárias, de convivência social ou de profissionalização, para adolescentes, são insuficientes para atender a demanda.
- ✓ As famílias sugerem implementação de atividades de computação, esportivas, artísticas e culturais, como capoeira, games, fanfarra, desenho, e ainda, recomendam que tais atividades aconteçam ininterruptamente.

Outras recomendações:

- ✓ Melhorias nos serviços de pediatria, com ampliação da carga horária de atendimento;
- ✓ Oportunidades de emprego;
- ✓ Qualificação do atendimento nas creches;
- ✓ Ensino Estadual: ampliação da oferta de vagas e melhora na qualidade da merenda;
- ✓ Implantação de escola em período integral;
- ✓ Prevenção à gravidez precoce e à evasão escolar.

“Sou mãe e adolescente. Preciso estudar, fazer curso, e não consigo. Pra mim, não é bom aqui.”

“Tem professores que não gostam de trabalhar. Estão sobrecarregados, gritam, descontam nas crianças.”

Oficinas Consultivas com Adolescentes

Oficina com adolescentes participantes do Ação Jovem/ CRAS, estudantes da ETEC e das escolas particulares Lumen e Associação de Ensino.



Qual a percepção dos adolescentes sobre a realidade de Guararapes?

Participaram deste encontro 40 adolescentes. O grupo representava diferentes realidades, e não objetivou-se o consenso.

Na oportunidade, foi solicitado que atentassem para as figuras expostas, e refletissem qual a relação das mesmas com a realidade da cidade. As respostas deveriam ser anotadas.

Em seguida, sugeriu-se que se organizassem em pequenos grupos, para partilha e registro de ideias, abrindo-se para a plenária em seguida. Foi possível identificar que...



EXERCÍCIO - QUADROS

1º) Observar atentamente as imagens. O que elas dizem sobre a minha vida na cidade? Escolher 4 e registrar no papel embaixo das imagens.

2º) Formar grupos de 8 pessoas e conversar:

- Como é ser adolescente em Guararapes?

“O acesso a direitos não é para todos.”

Os adolescentes reconhecem as **fragilidades sociais** que enfrentam, e suas possíveis causas, pois partimos do pressuposto que quando falamos em comunidade, estamos nos referindo tanto às pessoas quanto aos locais onde elas vivem e convivem.

Os programas sociais mostram-se insuficientes para absorver a demanda, Há desinformação sobre os serviços disponíveis no município, e os cursos que são disponibilizados não correspondem aos seus interesses.

Foram realizados apontamentos quanto à precarização do Ensino Estadual: quadro de professores insuficientes, falta de vagas, baixa qualidade do conteúdo e a alimentação deixando a desejar. Será que isso está relacionado aos índices de evasão escolar?

Além disso, os participantes relatam que as drogas emergem como uma alternativa às opções de lazer: O acesso é muito fácil, e o consumo tornou-se comum, pois não é reprimido.



“Os jovens estão vulneráveis, e os pais também precisam ser educados.”



Menções frequentes à falta de diálogo no contexto familiar, falta de amor, de apoio e de referências familiares enquanto impeditivos para o desenvolvimento de uma “base educacional” soam como um pedido de ajuda! Acolher, orientar e proteger são tarefas que demandam tanto a ação de políticas públicas, quanto das próprias famílias. Como os pais estão exercendo seu papel? A partir de quais referências?

Como os próprios adolescentes evidenciam, além da sensação de “falta de segurança”, causada pelos índices de criminalidade, há também a “insegurança”, desencadeada por fatores emocionais/ afetivos. Os índices de tentativas de suicídio são preocupantes.

O que é uma cidade melhor?

“Os órgãos deviam apoiar mais as famílias, elas não tem culpa!”

“As pessoas tem que participar.”

“Há uma cultura de pobreza que precisa se quebrada.”

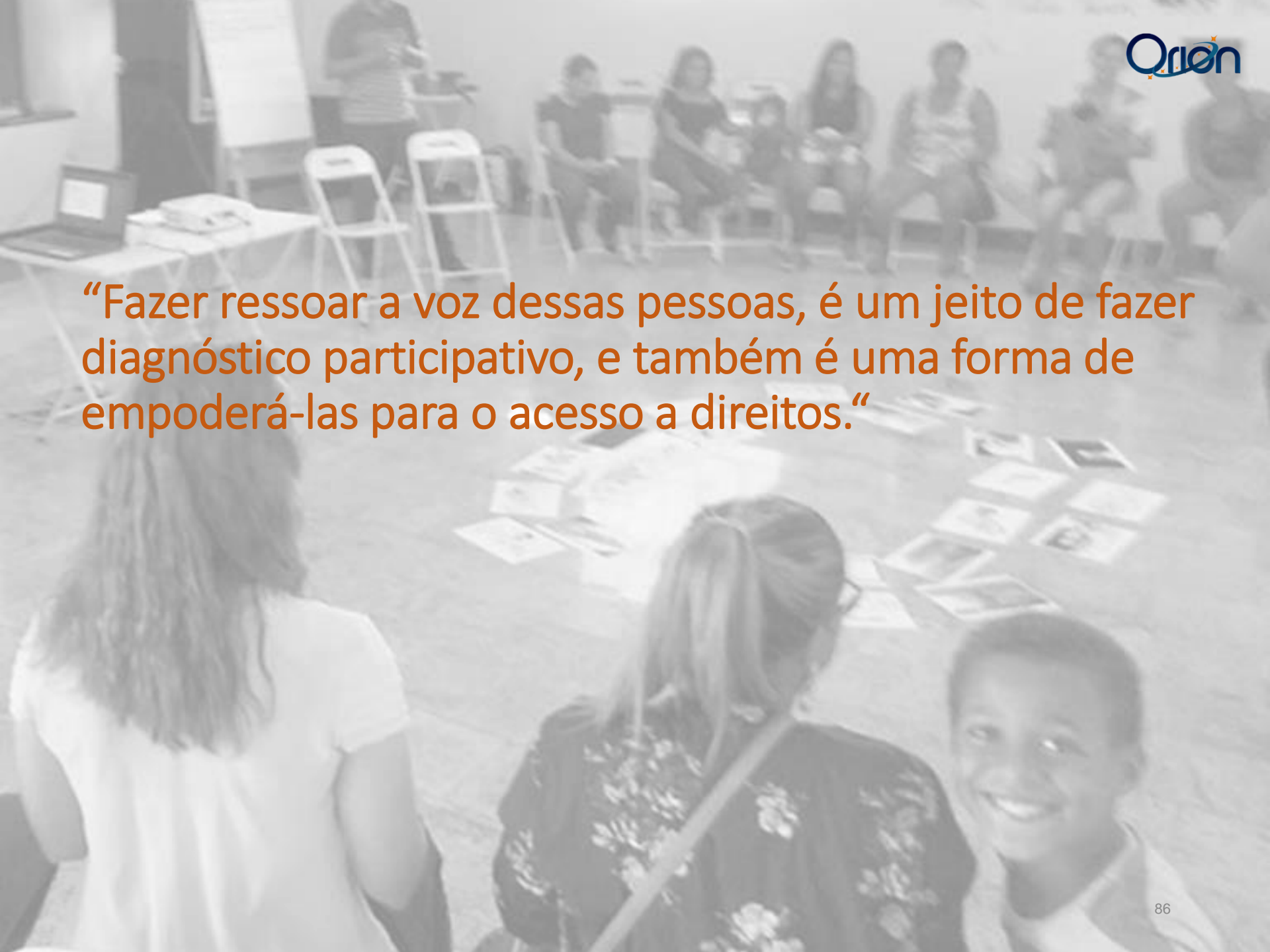
“Precisamos de mais indústrias, mais comércio.”

“É onde todos acessam seus direitos.”

“É um lugar com mais espaços públicos de lazer, teatro, palestras de prevenção sobre drogas.”

“Tudo começa na família..”

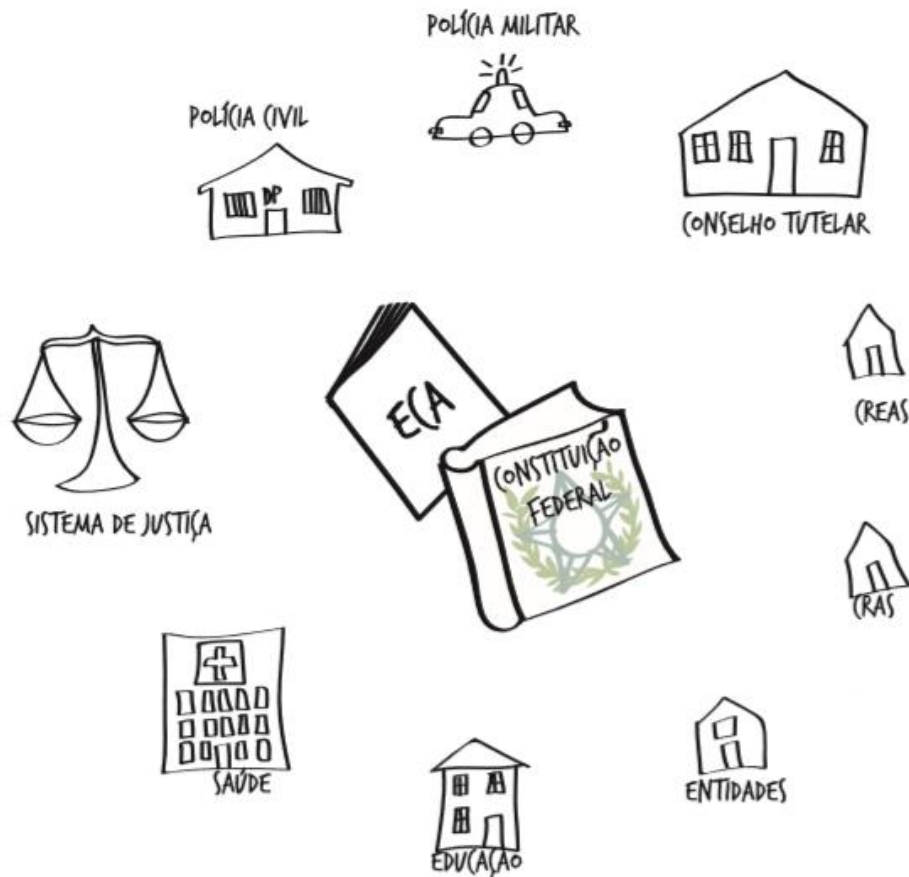
“O começo é o respeito com o diferente, Não podemos ter preconceito!.”



“Fazer ressoar a voz dessas pessoas, é um jeito de fazer diagnóstico participativo, e também é uma forma de empoderá-las para o acesso a direitos.”

OFICINA PLANEJAMENTO, 25 E 26/10/2018

Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

Este documento contém:



Uma lista dos desafios prioritários.



Um mapa de ativos da Rede Municipal.



Quatro políticas para fortalecer a garantia de direitos.



Uma análise de viabilidade técnica, política e financeira.



A visão de futuro do SGDCA 2020.



O plano de ação para fazer as coisas começarem a acontecer.

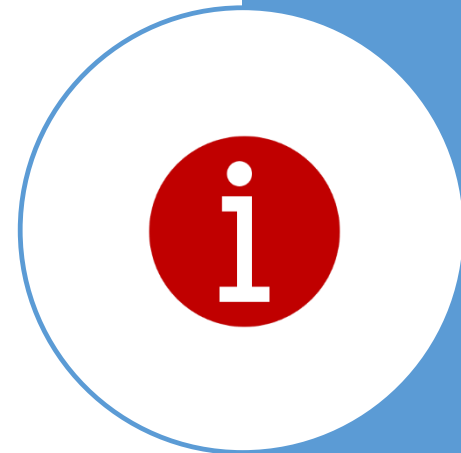
...e muito mais!

Importante

Este documento é parte de uma série de documentos produzidos durante o Diagnóstico e não deve ser considerado isoladamente. Para compreendê-lo completamente é necessário também considerar o conteúdo dos seguintes relatórios:

- Relatório da Oficina de Alinhamento, realizada em 15/06/2018.
- Quadro Orientador com os Indicadores do SGDCA de Guararapes.
- Relatório da Oficina com Técnicos, realizada em 10/08/2018.
- Relatório da Oficina com Dirigentes, realizada em 14/09/2018.
- Relatório da Oficina com Comunidade, realizada em 11/10/2018.

Eles estão disponíveis em <http://guararapes.municipiovivo.com.br/>





O produto do Diagnóstico é um conjunto de políticas para melhorar a vida das crianças.

O Diagnóstico da Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Guararapes, SP, versão 2018, entrou na sua fase final.

Nos dias 25 e 26 de outubro de 2018, realizou-se, no CRAS, a **Oficina de Planejamento**, tomando como base os dados colhidos junto a múltiplas fontes locais e nacionais e as discussões ocorridas entre os técnicos, os dirigentes e a comunidade.

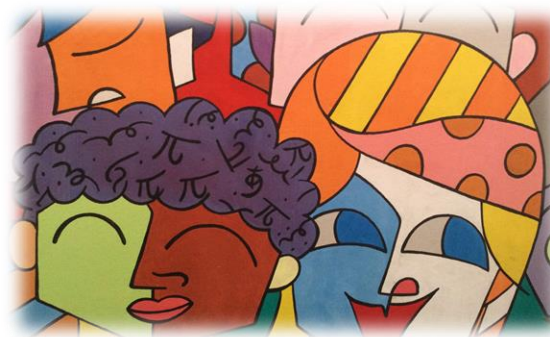
O objetivo da Oficina foi produzir diretrizes que possam efetivar a garantia de direitos nos próximos 2 anos, pelo menos, e potencializar o trabalho do Sistema Municipal de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes (SGDCA).

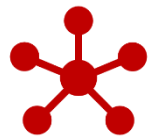
Participaram da oficina **18 pessoas da rede**, que atenderam ao convite do Conselho

Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA.

Diversos setores estavam representados: Assistência Social, Educação, Saúde, Esportes, Organizações da Sociedade Civil, além de Conselheiros Tutelares e membros do Conselho de Direitos e da Comissão de Diagnóstico.

A coordenação da Oficina foi feita pela ORION, representada por Lícia Fígaro, Sérgio Calixto e Antonio Luiz de Paula e Silva.





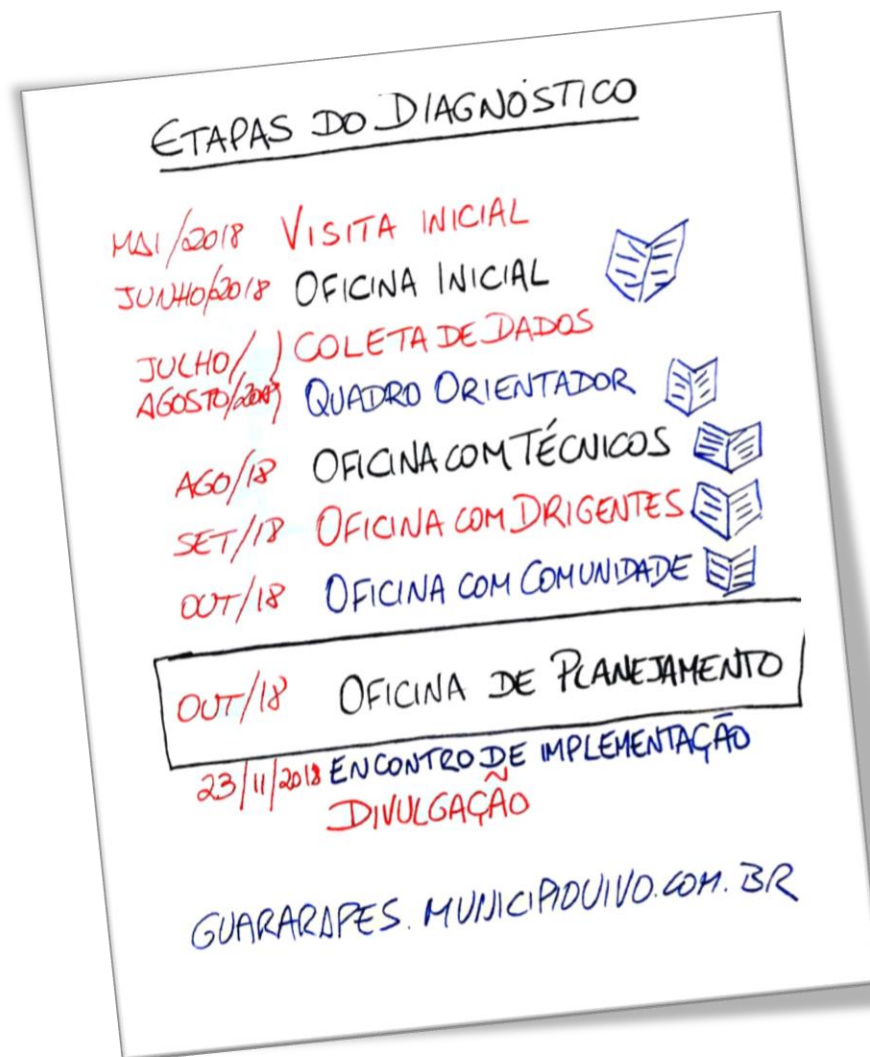
O Planejamento foi participativo, em rede.

A metodologia da Oficina seguiu **quatro etapas**: **apropriação**, **priorização**, **cocriação** e **plano de ação**.

Inicialmente, todos os participantes puderam revisar os dados e indicadores do diagnóstico, disponíveis no portal guararapes.municipiovivo.com.br.

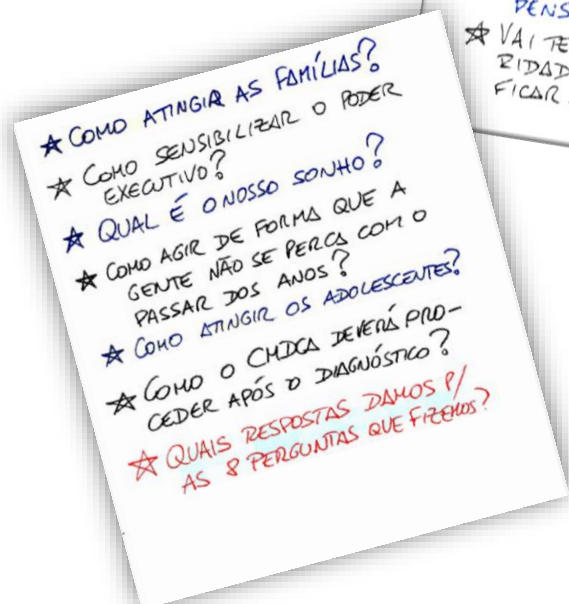
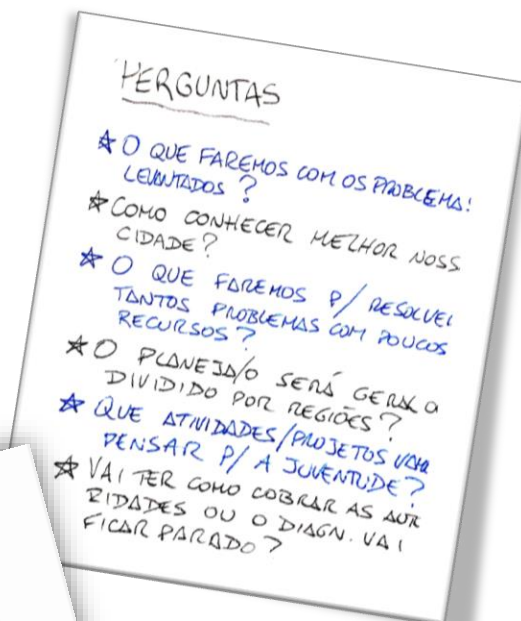
Durante a oficina, foram propostas atividades realizadas individualmente, em pequenos grupos e em plenária, utilizando-se de metodologias participativas que mobilizam a capacidade crítica e criativa de cada pessoa e a inteligência coletiva.

O presente documento é uma compilação das principais ideias discutidas na Oficina e os encaminhamentos escolhidos.





As pessoas presentes trouxeram perguntas desafiantes e vieram assumir responsabilidades.



As seguintes instituições estavam representadas na Oficina de Planejamento:

1. CAME
2. CAPS
3. Casa Abrigo
4. COMDICA
5. Conselho Tutelar
6. CRAS
7. CRIE
8. Departamento de Assistência Social
9. Departamento de Educação
10. Educandário
11. Fundação Mirim
12. Instituto Nossa Senhora de Fátima



O maior desafio é fortalecer as famílias, que têm papel fundamental na proteção das crianças.

O primeiro produto da Oficina de Planejamento é uma **lista dos desafios prioritários** do SGDCA de Guararapes, em ordem de importância.

Após considerarem o quadro de indicadores, a opinião dos técnicos, dirigentes e comunidade de Guararapes, o grupo presente concluiu que os seguintes desafios precisam ser enfrentados:

- 1) **Fortalecer a família** para que desempenhe o seu papel na proteção das crianças e jovens.
- 2) Diminuir o número de tentativas de **suicídio**, especialmente entre os jovens.

- 3) Mobilizar as **escolas** frente ao uso de **drogas** e atuar na prevenção.
- 4) Diminuir o índice de **evasão** escolar.
- 5) Reduzir o índice de **gravidez precoce**.
- 6) Criar oportunidades para adolescentes terem **qualificação profissional**.

Outros desafios foram apontados, mas tiveram menor peso na priorização: oferecer atividades de esporte, cultura e lazer para jovens de 12 a 18 anos, investir no treinamento e capacitação dos profissionais da Rede e garantir o acesso às informações dos serviços existentes no município.





O mapa de ativos revela: a Rede tem muito mais do que dinheiro depositado no Fundo Municipal.

O segundo produto da Oficina de Planejamento é um **mapa de ativos da rede municipal**. Ativos representam a riqueza disponível no SGDCA, que pode ser utilizada estrategicamente para o enfrentamento dos desafios e para alavancar as políticas e iniciativas prioritárias.

Além do Fundo Municipal, com saldo de mais de R\$200 mil, os seguintes ativos foram mapeados:

- ✓ Espaços adequados nas entidades e comunidade
- ✓ Participação da comunidade e dos clubes de serviços
- ✓ Voluntariados
- ✓ Reuniões regulares da Rede

- ✓ O CAPS está criado
- ✓ Casa Abrigo
- ✓ Pastoral da Criança
- ✓ Profissionais e equipes comprometidas
- ✓ Os programas, projetos e serviços que já existem, são de boa qualidade
- ✓ A qualidade do atendimento nas creches
- ✓ Descentralização do atendimento da saúde
- ✓ Projetos de OSCs no contraturno escolar
- ✓ Projetos da Cultura e Esportes
- ✓ Curso de Gestante





Após muita reflexão e cocriação, foram definidas **4 políticas** para fortalecer a garantia de direitos:

Num espírito de cocriação, diversas ideias foram levantadas e consideradas para fortalecer a garantia de direitos da crianças e adolescentes no contexto apontado pelo Diagnóstico.

Do conjunto de ideias, foram extraídas as **políticas ou diretrizes estratégicas** abaixo para orientar o trabalho da Rede nos **próximos 2 anos**. Este é o terceiro produto do Planejamento. Parte-se do princípio que, se essas 4 políticas forem adotadas pela Rede, o quadro apontado pelo Diagnóstico sofrerá uma importante evolução.

As políticas abaixo terão **efeito normativo** à medida que forem adotadas pelas diferentes instituições que compõem a Rede, evidentemente.

1

Proporcionar às famílias atividades de recreação e cultura sistemáticas em todos os espaços comunitários.

2

Todos os adolescentes que quiserem serão capacitados para o mercado de trabalho através de parcerias.

3

As escolas do município abrirão espaços para o diálogo com temas do interesse do adolescente, tornando-o protagonista.

4

O serviço de saúde municipal promoverá ações de educação em saúde física e mental para todos os adolescentes e seus familiares.

TODOS OS ADOL. QUE
QUISEREM DEVERÃO SER
CAPACITADOS P/O MER-
CADO DE TRABALHO ATRÁ-
VÉS DE PARCERIAS.

DEVEMOS PROPOR-
CIONAR ÀS FAMÍLIAS
ATIVIDADES DE
RECREAÇÃO E CUL-
TURA SISTEMÁTICAS
EM TDS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS

O serviço de saúde municí-
pal deve promover ações
de educação em saúde
física e mental para
todos os adolescentes e
seus familiares.

TODAS AS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO "TERÃO" QUE
ABRIR ESPAÇOS PARA O DIÁ-
LOGO COM TEMAS DO INTERES-
SE DO ADOLESCENTE, TORNAN-
DO-O PROTAGONISTA.



Ao pensar só no que “não tem”, não enxergamos as potencialidades.

Durante a Oficina de Planejamento, algumas “sacadas” surgiram e estão aqui escritas para serem lembradas:

- No Diagnóstico e no trabalho em rede, tornam-se **protagonistas** aquelas pessoas que se vinculam diretamente às necessidades reais: enxergam dados, buscam ideias e se organizam junto a outros.
- Transformar a realidade **não é apontar o que está errado**, mas se apropriar do que está posto e contribuir.
- Ações que usam os **ativos** disponíveis têm maior chance de fazer a diferença.
- Quando **ideias se conectam**, em vez de se contraporem, a criatividade surge, num processo gradual e mágico.
- Nem sempre o desconforto percebido no trabalho em rede representa um erro: pode ser um sinal de que algo novo quer aparecer, pois a aprendizagem do adulto tende a acontecer fora da **zona de conforto** – às vezes, estranhamos e nem sabemos que sabemos.

- A Rede é importante para colocar em prática desejos e sonhos mais **ousados**.
- O verdadeiro trabalho em Rede ocorre num movimento constante de **contínuo aprendizado**.



É importante ter em mente os riscos técnicos, políticos e financeiros das políticas.

O quarto produto da Oficina de Planejamento é uma **análise de viabilidade**, para fundamentar a construção de uma visão de futuro realista e motivadora.

Os **principais riscos** apontados para a efetivação das políticas mencionadas anteriormente são:

- Os **professores podem não estar capacitados** para tornar os alunos protagonistas da escola.
- O COMDICA já tentou fazer **parceria** para capacitação, sem sucesso.
- O recurso financeiro para cultura é baixo.

- Atualmente, não há **emprego** nem para adultos.
- Muitos **pais** acreditam que seus filhos não podem trabalhar.
- Os espaços comunitários não têm uma **segurança** adequada.
- A divulgação de muitas atividades tem sido limitada.
- O **COMDICA nunca investiu em saúde** anteriormente.
- A **Saúde não vai às escolas**.
- Os médicos costumam ser péssimos educadores.





A análise de viabilidade também considerou oportunidades técnicas, políticas e financeiras.

As principais oportunidades identificadas são:

- Os agentes comunitários e enfermeiros podem ter interesse nas ações preventivas nas escolas.
- O SUS regulamentou mais de 20 práticas complementares de cuidado em saúde.
- Há uma pessoa especializada em ATA que já desenvolve o trabalho nas escolas.
- O vice-prefeito é professor de educação física e incentiva atividades nessa área.
- Os clubes sociais podem oferecer recreação nos espaços comunitários.
- A diretora da Cultura é ativa e pode ser requisitada.
- O CRAS tem recursos para trabalhar com famílias.
- Na comunidade há pessoas com habilidades e interesse em ajudar.
- O COMDICA pode articular para o orçamento municipal.
- A iniciativa privada se interessa por projetos de revitalização dos espaços de lazer e cultura.
- Há estagiários de Psicologia e Pedagogia nas universidades e seu trabalho é mais barato.
- Deve ser possível articular com as atividades com o Depto de Esportes e Cultura.
- O COMDICA pode se articular com o Legislativo.
- O CIEE pode adorar a ideia da parceria com a Rede.
- A Lei do Aprendiz exige que as empresas tenham jovens em formação e eles podem ser inseridos em diversos tipos de empresas.
- Existem projetos fantásticos no país a serem visitados.
- A Associação Comercial pode ser acionada.
- Os adolescentes têm smartphones e podem educar uns aos outros.
- Deve haver voluntários e mediadores para ajudar as escolas nas rodas de conversa.



Em 2020, terão diminuído os casos de violência, abuso e maus tratos na cidade.

O quinto produto da Oficina de Planejamento é uma **visão de futuro do SGDCA**, expresso nas seguintes manchetes de jornal previstas para o final de 2020:

- *Em 2 anos, Guararapes diminuiu em 50% os casos de violação de direitos.*
- *Há uma melhora significativa na convivência familiar.*
- *Segurança Pública identifica diminuição de atos infracionais.*
- *Guararapes enfrentou a crise e conseguiu inserir adolescentes no mercado de trabalho.*
- *Levantamento estatístico evidencia redução de conflitos familiares.*
- *Índice de drogadição teve queda e internações caem.*
- *Departamento de Educação divulga dados de evasão escolar com redução de 30%.*
- *Na escola, mudou a relação entre aluno e professor e o índice de aprendizagem.*
- *Índice de Felicidade Bruta mostra que Guararapes obtém melhorias na qualidade de vida.*
- *Município reduz o uso de medicamentos controlados em 20%.*
- *Com planejamento familiar, reduz índice de gravidez na adolescência.*
- *Implantação de práticas de terapias integrativas provoca queda de tentativas de suicídio.*

AO INICIAR COM A IMPLANTAÇÃO DO FIB - ÍNDICE DE FELICIDADE BRUTA. GUARARAPES OBTÉM MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO



AÇÕES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PORAM DESENVOLVIDAS COM A POPULAÇÃO, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO OS INDICATIVOS QUE MENSURAM O FIB.

MUNICÍPIO REDUZ A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS EM 20%
 ANEJAMENTO FAMILIAR REDUZ INÍDICE DE GRÁVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
 IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS PROVOCA QUESA DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO
 EQUIPE DE PROFISSIONAIS DESENVOLVEM AÇÕES DE ORIENTAÇÕES COM GRUPOS DA COMUNIDADE
 TRABALHO DE SAÚDE VIDO EM GRUPO PROPORCIONA O ACOULHIMENTO E ALÍVIO DAS ANQUIETAS
 MESTRA EFICAZ NA PREVENÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS EVITANDO ENCAMBAMENTOS DESNECESSÁRIOS A ESPECIALIDADE

Guararapes, 26 de outubro de 2020.



Em dois anos, Guararapes diminuiu em 50% os casos de moléstias de lutores.

Em levantamento realizado pelo SGDCA houve a diminuição de casos envolvendo moléstias, abuso e mau-tratar.



A rede de atendimento fornece atendimento na atuação familiar. Essa informação e conferência pelas famílias, que utilizam os espaços comunitários desperdiçam nos meios capazes



Sequência pública traz uma diminuição de atós infanciais. Os casos de atós infanciais diminuíram que da progressiva nos últimos dois anos.



Biblioteca itinerante levará a comunidade interagir a leitura.

GUARARAPES, 26 DE OUTUBRO DE 2020.

PROJETO JOVEM APRENDIZ

GANHA DESTAQUE EM GUARARAPES

COM A PARCERIA ENTRE COMDICA, CONSELHO TUTELAR, ASSOCIAÇÃO COMERCIAL - CIEE, GUARARAPES ENFRENTOU A CRISE E CONSEGUIU INSERIR OS ADOLESCENTES NO MERCADO DE TRABALHO.



CONSELHO TUTELAR FAZ LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO QUE EVIDENCIA REDUÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES. CONSTATOU-SE QUE TAL REDUÇÃO FOI EVIDENCIADA ATRAVÉS DA PARCERIA ENTRE COMDICA E AGE NO PROJETO JOVEM APRENDIZ.

ÍNDICE DE DROGAÇÃO TEVE QUEDA.

CONFORME DEP. SAÚDE E CAPS, O ÍNDICE DE INTERNAÇÕES DE ADOLESCENTES POR DROGAS TEVE QUEDA NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS. ISSO SE DEVE AO INCENTIVO DOS ADOLESCENTES ATRAVÉS DE PROGRAMAS SOCIAIS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DIVULGA DADOS DE EVASÃO ESCOLAR.

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO ACREDITA QUE A REDUÇÃO DE 30% SE DEU PELA PARCERIA ENTRE A ESCOLA, CIEE E A EMPRESA, VISTO QUE UM DOS REQUISITOS DO PROJETO JOVEM APRENDIZ É A FREQUÊNCIA DO ALUNO CONTRATADO.





Potencializando o que se tem, criam-se atividades inovadoras: o que muda é o jeito de olhar.

A **visão de futuro do SGDCA** contém as seguintes opções e princípios:

- Haverá o **envolvimento de educação, saúde e assistência** para que essa visão se concretize.
- As ações envolverão profissionais que já estão na Rede.
- O trabalho será feito com o **envolvimento das famílias**.
- Haverá participação efetiva do **COMDICA “puxando”** as ações.
- Resultados virão do investimento em **prevenção e educação**.
- Em todos os programas e

projetos haverá **parcerias**.

- As ações devem envolver **grupos**, não somente pessoas individualmente.
- As parcerias criam oportunidades para um membro da Rede conhecer melhor o trabalho do outro.
- O trabalho será feito levando em consideração o grande potencial de melhoria que já existe.
- Os resultados virão do **compromisso** de todos da Rede com uma melhor qualidade de vida das famílias e dos jovens.
- É importante **fazer a informação chegar** a todos: as pessoas fazem acontecer quando sabem o que existe.

- A vontade de fazer acontecer de um pequeno grupo e a mobilização que fazem é o que garante as **continuidades**.
- Serão criadas oportunidades de emprego com o **Jovem Aprendiz**.
- A prevenção automaticamente não sobrecarrega os profissionais, os potencializa.
- Dá para fazer muito com **o que está disponível**: quando o recurso humano se percebe capaz junto com o investimento financeiro adequado, multiplicam-se as capacidades.
- É necessário ser metódico: sem **planejamento**, a rotina toma conta.



Os próximos passos são os mais importantes porque colocam o plano de ação em prática.

O que	Como	Quem	Quando
1 Propor nova dinâmica para as reuniões da Rede.	Ir além dos estudos de caso e alinhar às políticas definidas.	Sueli e Cristiana	Até 09/11/2018
2 Organizar uma capacitação para membros do COMDICA.	Sobre fundamentos e atribuições do COMDICA. Convidar Conselho Tutelar e OSCs.	Flávia e Adriana	Até 15/11/2018
3 Conversar com as escolas que trabalham com adolescentes.	Convidá-las a contribuir e avaliar como viabilizar isso.	Patrícia e Sirlene	Até 20/11/2018
4 Sentar com a equipe do CRAS.	Ver o que pode ser feito com as famílias.	Cristiana, Sirlene e Sueli	Até 15/11/2018
5 Procurar projetos para o COMDICA.	Iniciar esforços para captar recursos.	Jorge, Andreia e Gabi	Até 15/12/2018
6 Capacitação para implementação do plano de ação.	Penúltima etapa do Diagnóstico, com Giany Póvoa.	Lícia, Cristiana e Thaís	23/11/2018
7 Divulgação do Diagnóstico e do Planejamento.	Mobilizar a Rede e informar a sociedade.	Lícia, Thaís, Flávia, Sirlene e Cristiana	Até 15/12/2018

“Para alcançar grandes coisas, nós devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar”.

(Anatole France)



Participaram desta Oficina:

- Adriana Russafa
- Andreia Conde
- Angelina Bispo
- Cristiana Mori
- Cristiane Kimura
- Flávia Moretti
- Gabriela Barros
- Gabriela Marivin
- Heloísa Leme
- Ivone Rossi
- Jorge Mamoni
- Néia Cardoso
- Pe. Marcelo Machado
- Patrícia Cardoso
- Patrícia Craveiro
- Sirlene Amaral
- Sueli Marquesin
- Thaís Rodrigues
- Valderez Salles





OFICINA PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO
19/12/2018

Mobilização da rede para o Plano de Ação Guararapes



FONTE: Fundação
Telefônica, Conhecer para
Transformar, 2011.

Oficina de Implementação do Plano

No dia **19/12/18** novamente estiveram reunidos integrantes da rede, comissão local e conselheiros tutelares e de direitos para mais esta etapa. **Participaram ativamente 14 pessoas.**

A atividade teve início com uma explanação inicial realizada por Giany Póvoa, que oportunizou a reflexão sobre políticas públicas no contexto brasileiro e sua relevância na garantia de direitos.

Em seguida, foram realizados exercícios em grupo, de modo a atender o objetivo de desenvolver estratégias de implementação do Plano de Ação.

PERGUNTAS:

1. QUE ARTICULAÇÕES SÃO NECESSÁRIAS?
2. COM QUEM PRECISAMOS PACTUAR?
3. A DEMANDA PRIORIZADA JÁ ESTÁ PACTUADA E LEGITIMADA?
4. FAZ PARTE DO PLANO DE GOVERNO?
5. FAZ PARTE DA PEÇA ORAÇAMENTÁRIA?



Principais desafios para a implementação do Plano de Ação:

- O grupo adquiriu conhecimento, organizou dados e embasou-se em argumentos para o diálogo. Agora, um importante desafio é mobilizar os Conselheiros de Direitos e a Gestão Municipal.
- Manter as reuniões estratégicas com a equipe técnica.
- A rede possui bons exemplos de ações articuladas, mas é difícil manter a continuidade dessas ações.
- Há empresas empreendedoras na região, porém será necessário uma análise do perfil dos adolescentes.
- É preciso adquirir novos conhecimentos sobre implementação e execução de políticas públicas, sobre as ferramentas de gestão.
- A falta de recursos financeiros pode ser um ponto de dificuldade, a princípio.
- No que se refere à promoção de direitos, há uma boa estrutura, porém o controle social precisa ser reorganizado.
- As pessoas precisam entender o que é o COMDICA, para que suas ações sejam legitimadas.
- Os próprios conselheiros precisam se apropriar mais dessa responsabilidade.



Pensar em direitos é pensar oportunidades de cuidado.

“É preciso ouvir mais os adolescentes, os usuários e a comunidade.”

“Levamos 3 peças teatrais para os bairros e houve envolvimento da comunidade. “

“A idéia de atuarmos com os adolescentes nas escolas é uma prioridade.”

“No momento, há a necessidade de atribuir responsabilidades. “

“Vamos viabilizar as diretrizes e tornar o plano aplicável.”

“Foi realizada uma reunião com os diretores de Escolas Estaduais, na sede do Conselho Tutelar. Estamos articulando parcerias.”

“Nossa fala no primeiro e no último encontro mudou! Apontávamos falhas, esperando que alguém fosse solucioná-las. Na verdade, somos nós mesmos quem iremos fazer isso. Temos que fazer em conjunto e motivar uns aos outros.”

Obrigado(a)!



+55 (18) 3643 1281

licia.fígaro@oriongestao.com.br